ANNO XXXVIII. NUMERO 69.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¾ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2. 4, 4 1/4, 4 1/2. 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. Instituição do SS. Sacramento.
25 Terça. ✠ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Quarta. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Quinta Ss Fileto e Lydia sua mulher.
28 Sexta. A sacratissima corôa de esp. de J. C.
29 Sabbado. S. Bertholdo; S. Pastor m.
30 Domingo. 4.º da quaresma. S. João Climaco.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3ª *secção* —Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 22 de fevereiro de 1862.—Illm. e Exm. Senhor. — Foram presentes a S. M. o Imperador os officios dessa presidencia de 14 de janeiro e 13 de julho do anno proximo passado, remettendo por copia uma representação da camara municipal dessa capital contra a validade das eleições de vereadores e juizes de paz e vereadores a que se procedeu nas parochias de S. Bernardo e Santa Iphigenia em setembro de 1860, e informando sobre este objecto.

Expõe a dita camara, na referida representação, a respeito da eleição da freguezia de S. Bernardo, que foram recebidas 63 cedulas para vereadores, e 61 somente para juizes de paz: e a respeito da de Santa Iphigenia, que a mesa parochial foi presidida incompetentemente por um juiz de paz supplente, achando-se presente e fazendo parte della o primeiro juiz, coronel Joaquim Floriano de Toledo.

O antecessor de V. Exc. julgou valida a eleição de S. Bernardo e irregular a de Santa Iphigenia mandando eliminar da apuração geral de vereadores os votos desta parochia, e continuar o exercicio de juizes de paz do quatriennio findo até deliberação do governo imperial.

O mesmo augusto senhor, conformando-se, por sua immediata resolução de 8 do corrente, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 16 de novembro ultimo, houve por bem approvar ambas as eleições pelos seguintes motivos:

Quanto a eleição de S. Bernardo, porque a differença que se allega ter havido de duas cedulas que foram recebidas para vereadores e as que o foram para juizes de paz, não póde influir no resultado da eleição

Quanto á eleição da parochia de Santa Iphigenia, porque não são procedentes as razões em que a referida camara funda a incompetencia do juiz de paz que a presidio.

Consta dos documentos, que acompanharam os officios acima citados, que o coronel Joaquim Floriano de Toledo, com quanto prestasse juramento de juiz de paz da dita parochia, nunca entrou no exercicio do cargo, porque entendeu que o cargo de juiz de paz era incompativel com o seu emprego de thesoureiro de fazenda, e por este motivo servio de 1º juiz de paz em todo esse tempo o seu immediato em votos, sem que da parte da camara municipal, ou de qualquer outra autoridade fosse o referido Toledo obrigado a assumir a jurisdicção, e sem que jámais houvesse reclamação contra as qualificações que deixaram de ser preenchidas por elle; e que debaixo do mesmo fundamento recusou o dito coronel presidir á mesa parochial na eleição de que se trata, servindo de membro della como seu secretario, e sendo a presidencia exercida pelo juiz de paz immediato.

Reflectindo-se que o emprego de thesoureiro de fazenda exige diaria assistencia na repartição e a horas certas, e attendendo-se á regra fundamental estabelecida no aviso de 4 de junho de 1847 n. 89, de que são incompativeis os empregos que não podem ser bem desempenhados simultaneamente, não se póde duvidar da incompetencia do exercicio do dito emprego de thesoureiro com o de juiz de paz; a escusa, portanto, que o coronel Toledo diz ter pedido estava no caso do art. 4º da lei de 15 de outubro de 1827, e devia ser acceita pela camara municipal o que V. Exc. lhe fará sentir.

Seja, porém, qual fôr a solução da questão da incompatibilidade, não procede a arguição feita pela camara municipal para se annullar a eleição sob fundamento de ter sido ella presidida por juiz incompetente; por quanto, todas as vezes que falta o juiz de paz mais votado, por qualquer motivo que seja, como se expressa o art. 4 das instrucções annexas ao aviso n. 168 de 28 de junho de 1849, a presidencia dos trabalhos eleitoraes se devolve ao seu immediato em votos, pois do contrario deixaria de haver eleição todas as vezes que o juiz de paz mais votado, receiando a derrota da sua parcialidade, se negasse a presidir, á eleição sob qualquer pretexto.

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, cumprindo que mande reunir aos votos para vereadores do municipio os da parochia de Santa Iphigenia.

Deus guarde a V. Exc.—*José Ildefonso de Souza Ramos.* — Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de março de 1862

Officio aos Exms presidentes de provincias. — Communico a V. Exc. que na qualidade de 2º vice-presidente assumi nesta data a administração desta provincia, por a ter deixado hoje o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves. Serei solicito em cumprir as ordens de V. Exc., quer relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc. — Igual communicação se fez a todas as autoridades e chefes das repartições publicas desta provincia.

Dito ao visconde de Camaragibe. —Sirva-se V. Exc. de enviar-me uma nota demonstrativa das despezas que se tem feito com o producto das quantias subscriptas para o Imperial Instituto Agricola desta provincia, e bem assim do que existe em caixa.

Dito ao commandante das armas. —De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, ordene V. Exc. ao 1º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, que se recolha a côrte afim de ser inspeccionado pela junta militar de saude.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. Exc. para ter o conveniente destino, a guia do soldado José Raymundo da Costa Valerio, que assentou praça na provincia do Ceará, afim de servir no batalhão n. 9 de infantaria.

Dito ao mesmo. — Para terem o conveniente destino, passo ás mãos de V. Exc. as inclusas guias de assentamentos do 2º cadete 2º sargento Francisco Foligonio de Souza Magalhães, 2º cadete Terencio José Chavante e o do soldado João Antonio dos Santos, este do 10º batalhão de infantaria e aquelles do 4º batalhão de artilharia a pé.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. Exc. para ter o conveniente destino, a certidão de assentamentos do alferes do 2º batalhão de infantaria José Pedro de Alcantara Junior.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. cópia do aviso expedido pela repartição da guerra em 3 do corrente em solução ao officio de 10 de janeiro ultimo, no qual V. Exc. solicitou autorisação para enviar a côrte o soldado da companhia de cavallaria Antonio Francisco da Luz.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. afim de ter o conveniente destino, a guia de soccorrimento do 2º cadete 2º sargento Francisco Foligonio de Souza Magalhães, que veio para esta provincia a reunir-se ao 4º batalhão de artilharia a pé a que pertence.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Manoel Monteiro da Cruz, que tem em seu favor isenção legal.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento no disposto no aviso de 6 do corrente, sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar por uma junta de saude as 8 praças de pret mencionadas na relação que acompanhou o seu officio n. 143 de 6 de fevereiro ultimo, enviando-me o parecer da mesma junta acompanhado das certidões dos respectivos assentamentos.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que no dia 25 do corrente, anniversario do juramento da constituição do imperio se formem em grande parada os corpos de primeira linha, inclusive a companhia de artifices e marchem, reunidos aos da guarda nacional desta capital e sob a direcção do official a quem por lei competir o commando para o Campo das Princezas as 4 1/2 horas da tarde, afim de assistir ao cortejo que se tem de fazer a effigie de S. M. o Imperador. Nesse dia o serviço da guarnição desta cidade será feito pelas praças da guarda nacional que não marcharem, para o que ficam expedidas as ordens necessarias, cumprindo que V. Exc. se entenda com o respectivo commandante superior ácerca do detalhe da parada.—Officiou-se neste sentido ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao chefe de policia. — Sciente pelo officio de V. S. n. 410 de 19 do corrente de que não encontrando a commissão beneficente do districto dos Afogados uma casa para servir de enfermaria aos indigentes affectados da epidemia reinante, acaba o respectivo subdelegado de policia de offerecer uma casa de sua propriedade para esse fim: cabe-me dizer-lhe em resposta, para que se sirva de fazer constar aquella autoridade, que o governo muito louva e agradece esse seu acto de generosidade em favor dos desvalidos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Transmitto a V. S. para os convenientes exames a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datada de 10 do corrente.

Dito ao mesmo. — Communico a V. S. que em aviso de 10 do corrente communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra haver sido approvada a deliberação que tomei de mandar fornecer a tropa de primeira linha a etape de primeira especie, constante da tabella porque é regulada no presente semestre, emquanto durar a epidemia, ficando para esse fim elevado a 435 rs. o quantitativo de 400 rs. já fixado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Em vista da conta junta a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 169, mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria & Filho a quantia de 135$, proveniente de uma collecção de leis provinciaes de 1834 a 1861, de oito assignaturas do *Diario de Pernambuco* no semestre de fevereiro a julho deste anno e da impressão de 200 exemplares do decreto n. 2,865 e de 150 ditos do de n. 2,853.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director geral da instrucção publica em officio de 17 do corrente, sob n. 67, recommendo a V. S. que mande fornecer a superiora do collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança uma mesa nova para o serviço da cozinha daquelle estabelecimento em substituição da que alli existe, e bem assim os bancos constantes da conta que acompanhou o meu officio de 19 de setembro do anno proximo passado. —Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Transmitto V. S. a inclusa conta das despezas feitas com o fornecimento de agua aos presos no quartel do corpo de policia no semestre de junho a dezembro do anno proximo passado, afim de que mande pagar ao commandante do mesmo corpo, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 411, a quantia de 14$720, em que importa a predita conta.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante da estação naval. —Participando o brigadeiro commandante das armas em officio de 19 do corrente haver sido dispensado o capitão Luiz Francisco Teixeira de servir de vogal no conselho para julgamento do commissario d'armada Silvestre Ignacio do Bom Successo, visto que o 1º tenente da armada Ernesto Ignacio Cardim podia funccionar no mesmo conselho sem inconveniente do serviço para que estava nomeado pelo capitão do porto; assim o communico a V. S. para que haja de declarar ao predito capitão que deve recolher-se ao seu batalhão.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. —Ao subdelegado da freguezia do Recife mande V. S. prestar sem demora os instrumentos proprios para o exame a que se tem de proceder no cadaver de uma mulher que foi encontrada morta junto ao pharol da barra. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Devendo a companhia de artifices marchar com os corpos de primeira linha e da guarda nacional para o Campo das Princezas no dia 25 do corrente ás 4 1/2 horas da tarde, afim de assistir ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador; assim o declaro á Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao director das obras militares.—A' vista da sua informação datada de 19 do corrente, o autoriso a mandar fazer a caiação de que necessitam a capella e diversas casas da fortaleza do Brum, não excedendo a respectiva despeza da quantia de 239$740 rs. em que foi por Vmc. orçada.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 390 de 15 do corrente, resolve exonerar o Dr. Francisco José Martins Penna Junior do cargo de primeiro suplente do delegado de policia do primeiro districto deste termo, e nomeia para esse cargo o Dr. José Antonio Correia da Silva, e bem como o Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim, para o de terceiro supplente do mesmo delegado. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista os documentos apresentados pelo padre João José de Araujo, professor jubilado na cadeira de instrucção elementar da villa de Santa Maria da Boa-vista, e bem assim as informações ministradas pelo director geral da instrucção publica e inspector da thesouraria provincial em 21 de janeiro e 6 de março deste anno, resolve que em apostila lançada na respectiva carta de jubilação lhe sejam contados 16 annos, 1 mez e 19 dias de serviço, e não 15 annos como consta da mesma carta, e ordena que na thesouraria provincial se lhe pague o que se estiver a dever proveniente da differença que se dá nos seus vencimentos em consequencia dessa alteração.—Remetteu-se cópia ao director da thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão do quarto batalhão de artilharia a pé Brazilio de Amorim Bezerra, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe tres mezes de licença na fórma da lei, para tratar de sua saúde fóra da capital. — Communicou-se ao commandante das armas.

Despachos do dia 20 de março.

Requerimentos.

Antonio Martins.—Dê-se lhe de prôa.
João Antonio da Costa.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.
Joanna Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.
Padre João José de Araujo.—Passe-se portaria na fórma requerida.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife 20 em de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 51.

O general commandante das armas determina, que as commissões de exames praticos das armas de artilharia, cavallaria, e infantaria, deem começo aos seus trabalhos no dia 24 do corrente em hora que julgar em mais convenientes; e que o Sr. commandante da companhia de artifices se preste a todas as requisições que lhe forem feitas pela commissão de exame de arma de artilharia quanto ao numero de praças que devem guarnecer as boccas de fogo nas occasiões do exame.

O mesmo general faz publico para o fim conveniente, que a presidencia concedeu por portaria de 20 do corrente tres mezes de licença na forma da lei ao Sr. capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Basilio de Amorim Bezerra para tratar de sua saúde fora da capital

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Abolição dos direitos do Stade.

Tratado celebrado entre SS. MM. o rei de Portugal, o imperador da Austria, o rei dos Belgas, o imperador do Brasil, o rei da Dinamarca, a rainha de Hespanha, o imperador dos Francezes, a rainha de Inglaterra, o rei dos Paizes Baixos, o rei da Prussia, o imperador da Russia, o rei da Suecia e Noruega, S. A. R. o grão-duque de Mecklemburgo-Schewerin, os senados das cidades livres e anseaticas de Lubeck Bremen e Hamburgo, de uma parte, e S. M. o rei do Hanover da outra, para a abolição dos direitos dos Stade ou de Brunshausen.

D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc.

Art. 1. Sua Magestade o rei de Hanover contrahe para com Suas Magestade o rei dos reinos de Portugal e dos Algarves, Sua Magestade o imperador da Austria, rei de Hungria e de Bohemia, Sua Magestade o rei dos Belgas, Sua Magestade o imperador do Brasil, Sua Magestade o rei de Dinamarca, Sua Magestade a rainha de Hespanha, Sua Magestade o imperador dos Francezes, Sua Magestade a rainha do Reino Unido da Grãa-Bretanha e Irlanda, Sua Alteza Real o grão-duque de Mecblemburgo-Schwerin, Sua Magestade o rei dos Paizes Baixos, Sua Magestade o rei da Prussia, Sua Magestade o imperador de tódas as Russias, rei da Polonia, grão-duque de Finlandia, Sua Magestade o rei de Suecia e de Norwega, e os senados das Cidades Livres Anseaticas de Lubeck, Bremen e Hamburgo, a obrigação que acceitam.

1.º De abolir completamente, e para sempre, o direito até agora cobrado sobre a carga dos navios que, subindo o Elba, vinham passar pela embocadura do rio chamado Schwinge, direito geralmente conhecido pela designação de portagem do Stade ou Brunshausen:

2.º De não substituir o direito cuja suppressão fica estipulada no paragrapho antecedente, por nenhum novo imposto, qualquer que seja a sua natureza, nem sobre o casco, nem sobre a carga dos navios que subirem ou descerem o Elba.

3.º De não sujeitar, de ora em diante, sob pretexto algum, a nenhuma medida de fiscalisação relativa ao direito abolido, os navios que subirem ou descerem o Elba.

Fica todavia entendido que as disposições acima mencionadas não serão obrigatorias senão a respeito das potencias que tomaram parte no presente tratado ou a elle adherirem; reservando-se expressamente Sua Magestade o rei do Hanover o direito de regular por meio de accordos particulares que não envolvam nem visita nem detenção, a acção fiscal e das alfandegas sobre os navios pertencentes ás potencias não comprehendidas neste tratado.

Art. 2. Sua Magestade o rei do Hanover obriga-se, além disso, para com os subditos das altas partes contratantes:

1.º A velar, como até agora, e em desempenho das suas actuaes obrigações, pela conservação das obras necessarias para a livre navegação do Elba.

2.º A não introduzir, a titulo de compensação pelas despezas resultantes do cumprimento desta obrigação, encargo algum, em lugar e substituição do direito do Stade ou Brunshausen.

Art. As obrigações contidas nos dous artigos precedentes surtirão o seu effeito, a contar do 1º de julho de 1861.

Art. 4. Como indemnisação e compensação dos sacrificios, que as estipulações acima mencionadas devem impôr a Sua Magestade o rei de Hanover, Sua Magestade o rei dos reinos de Portugal e Algarves, Sua Magestade o imperador de Austria, rei de Hungria e de Bohemia, Sua Magestade o rei dos Belgas, Sua Magestade o imperador do Brasil, Sua Magestade o rei de Dinamarca, Sua Magestade a rainha de Hespanha, Sua Magestade o imperador dos Francezes, Sua Magestade a rainha do Reino Unido da Grãa-Bretanha e Irlanda, Sua Alteza Real o grão-duque de Meklemburgo-Schwerin, Sua Magestade o rei dos Paizes Baixos, Sua Magestade o rei da Prussia, Sua Magestade o imperador de todas as Russias, rei de Polonia, grão-duque de Finlandia, Sua Magestade o rei da Suecia e Noruega, e os senados das cidades livres e anseaticas de Lubeck, Bremen e Hamburgo, obrigam-se, pela parte que lhes toca a pagar a Sua Magestade o rei de Hanover, que a acceita, a somma total de 2.857:338 2/3 talheres (allemães) a dividir da seguinte maneira; competindo:

	Talheres (allemães)	
A Portugal a quantia de	16,213	
A Austria..............	1,273	
A Belgica..............	19,413	
A Bremen..............	40,334	
Ao Brasil..............	1,013	
A Dinamarca..........	209,543	
A Hespanha...........	37,789	
A França..............	71,166	
A Grãa-Bretanha.......	1,033,333	1/3
A Hamburgo...........	1,033,333	1/3
A Lubeck..............	8,885	
A Mecklemburgo.......	15,855	
A Noruega............	64,258	
Aos Paizes Baixos......	169,963	
A Prussia..............	34,489	
A Russia...............	7,983	
A Suecia..............	92,495	

Fica bem entendido que as altas partes contratantes não serão eventualmente responsaveis senão pela quota parte que a cada uma dellas foi carregada.

Art. 5. Pelo que respeita ao modo, lugar e época do pagamento das differentes quotas partes, fica assentado que este se effectuará emthalers (allemães); em Hanover ou Hamburgo, á escolha dos governos contribuintes, e no prazo de tres mezes a contar do 1º de julho de 1861.

Comtudo, poderá haver qualquer accordo particular, com o intuito de prorogar o prazo acima indicado, ou de estipular o pagamento por annuidades.

O pagamento do juro, a razão de 4 por cento do capital, tornar-se-ha obrigatorio, desde o 1º de outubro de 1861 para os pagamentos integraes, e desde o 1º de julho de 1861 para os pagamentos de prazo.

Art. 6. A execução das obrigações reciprocas contidas no presente tratado é expressamente subordinada ao cumprimento das formalidades, e regras estabelecidas pelas leis constitucionaes das altas partes contratantes, a quem incumbe promover a sua applicação, o que se compromettem a fazer no mais breve espaço de tempo possivel.

Art. 7. O presente será ratificado e as ratificações serão trocadas em Hanover, antes do 1º de julho de 1861, ou logo que seja possivel, depois de expirado o prazo.

Em fé do que, os plenipotenciarios respectivos o assignaram e sellaram com o sello das suas armas.

Feito em Hanover, aos 22 do mez de junho do anno de 1861.—Conde de Lavradio—Platen Hallermund—Conde d'Ingelheim—Nothomb—Araujo—J. de Bulow — V. G. de Tåren — Malaret—Henrique F. Howard—Otton de Wikede—Stratenus—O principe Gustavo de Ysenhbourg—Persiany—C. A. Sterky—T. Curtius—Gildemeister—C. H. Merck.

E sendo-me presente o mesmo tratado, cujo teor fica acima inserido, e bem visto, considerado e examinado por mim tudo o que nelle se contém, e tendo sido approvado pelas côrtes geraes, e ouvido o conselho de estado, o ratifico e confirmo, assim no todo como em cada uma das suas clausulas e estipulações; e pela presente o dou por firme e válido, para haver de produzir o seu devido effeito, promettendo observa-lo e cumpri-lo inviolavelmente, e fazê-lo cumprir e observar por qualquer modo que possa ser.

Em testemunho e firmeza do sobredito fiz passar a presente carta, por mim assignada, passada com o sello das armas reaes, e referendada pelo meu ministro e secretario de estado abaixo assignado.

Dada no palacio das Necessidades, aos 18 dias do mez de julho do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861.—(L. S.)—REI (com guarda).—Antonio José d'Avila.

(*Commercio* do Porto.)

INTERIOR.

MARANHÃO.

O *Jornal do Recife* n. 47 de 16 do passado, dando conta a seus leitores da quarentena, aqui estabelecida no lazareto da Ponta d'Areia para os navios vindos de Pernambuco, expressa-se de um modo, se não offensivo, pelo menos bastante injusto para com o Exm. Sr. conselheiro, presidente da provincia, para com o corpo medico, e mesmo para com toda a população, a quem nega fóros de civilisada.

Sahimos ao encontro do *Jornal* referido, a quem vamos dizer algumas palavras.

Mal havia acabado de empossar-se no supremo governo da provincia o Exm. Sr. conselheiro Campos Mello, que havia a poucos dias passado por Pernambuco, e sem duvida conversado com pessoas mui competentes, foi seu primeiro cuidado convocar todo o corpo medico, aqui existente e em seu palacio expor-lhe com franqueza o que ouvio sobre a existencia do cholera naquella provincia.

Alheio á profissão medica, pedio discussão franca, ouvio os differentes alvitres, os medicos entre si nomearam uma commissão e S. Exc. da hi em diante consultou-a sempre, o que ella, como entendida, lembra, é o que manda pôr em pratica com louvavel solicitude.

Este primeiro passo de S. Exc. é muito e muito digno de louvor, e fez logo entrever, que na gerencia do governo da provincia estava um ancião activo e zeloso pelo bem publico.

Que culpa, pois, tem S. Exc. que a commissão medica lembrasse quarentenas, lazaretos, cordões sanitarios e desinfecções?

Não consultou S. Exc. aos que estão legalmente habilitados para decidir estas questões?

Ora, se os medicos erram, ou entregam-se a taes puerilidades ou anachronismos, como diz o *Jornal*, por certo que um individuo alheio á profissão cahirá em muito maiores enganos.

Por maior que seja a illustração do rector do *Jornal*, por certo que em oito ou dez linhas não poderá solver essa questão, tão melindrosa, qual é a do contagio, que não obstante ter sido muito discutida e elucidada por varias notabilidades medicas, ainda jaz na obscuridade, como diz Naequart, apezar de ser de grande importancia.

Já se vê, pois, que os medicos do Maranhão não se atreveram a dar a questão como sabida e plenamente demonstrada, e com muita prudencia seguiram o meio, que a muitos medicos do mundo e bem notaveis, parece mais proprio para evitar a invasão de tal molestia e tranquilisar o animo do povo.

Se quizessemos desenrolar aos olhos de nossos leitores um quatro bem triste, bastaria lembrar os males, que o cholera tem feito por varios paizes, por onde tem dirigido suas visitas tão funestas como perniciosas.

Abstemo-nos disto, e apenas lembraremos alguns factos sobre a febre amarella muito menos mortifera, proveniente de falta de quarentenas, de lazaretos etc. etc.

O Dr. Bally na sua preciosa obra sobre o typho d'America diz, que a epidemia, que devastou a cidade Philadelphia appareceu depois da chegada alli de um pathabote procedente de Cabo, embora trouxesse toda a tripulação sãa.

O Dr. Arejula na sua *breve discripcion de la fiebre amarilla* assevera, que a corveta *El Delfin*, transportando o intendente de Havana á Cadix, introduzio a febre amarella nessa cidade, que as pessoas que se communicaram com a equipagem, inteira ou apparentemente sãa, foram as primeiras atacadas e um grande numero de habitantes, que fugiram para o campo, e para as cidades vizinhas, levaram com sigo o contagio, e que familias inteiras ficando em Cadiz conseguiram escapar evitando todo o contacto com os affectados do mal.

O sabio bibliothecario Thiébaut de Bernéaud, escrevendo ao professor Desgenetes sobre a febre amarella, que desolou Liorne no anno de 1804 conta, que um rico negociante dessa cidade por nome Pachaud comprou ao seu cabelleireiro uma pena, levada da America no navio hespanhol *Anna Maria*, e que depois foi o comprador atacado pela febre amarella, de que falleceu, bem como sua consorte, uma criada, e o proprio cabelleireiro.

O parecer da sociedade medica de Barcellona sobre a febre amarella, alli reinante em 1821, foi de que o apparecimento de tal molestia coincidio com a chegada alli de navios vindos de Havana, onde ella reinava despoticamente

Não se julgue ser composta essa sociedade de medicos obscuros: pelo contrario os doutos Babi, Grassel, Salvador Mas, Raphael Nadal e outros pertenciam a seu gremio, e emitiram a opinião ácima exarada.

Longo por demais seriamos, se quizessemos para aqui transportar o que se lê em tanto livro medico, mas o que deixamos dito já basta para se provar, que as quarentenas são filhas da prudencia, muito dignas de louvor, porque o seu fim é aconselhado pela caridade, e pela humanidade, qual o de salvar a vida de nossos semelhantes, e a nossa propria.

Passemos ás desinfecções, visto ser outro ponto, que despertou o ridiculo do nosso collega.

A falta de conhecimentos especiaes sobre uma materia qualquer, e o desejo que temos de em tudo emittirmos a nossa opinião, nos leva as vezes a cahir em erros, dos quaes quasi sempre nos arrependemos, porém tarde.

No *Diccionario de sciencias medicas*, redigido por Adelon, Barbier, Chaussier, Dubois, Laennec, Virey, Cuvier, e outros astros brilhantes do mundo medico, no tomo 6º se lê á pag. 79, que depois da bella descoberta de Guyton de Morveaux sobre a evaporação do acido muriatico oxigenado, todas as idéas foram fixadas, e a experiencia de todos os dias justificava a confiança, pretada a este meio, que é a desinfecção.

Assim fallam medicos notaveis.

Já vê, pois, a redacção do *Jornal*, que foi por demais injusta em sua apreciação, e esperando que reforme as suas idéas á nosso respeito, aqui findamos estas reflexões ao correr da penna.

(*Publicador Maranhense.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O egoismo que tudo amesquinha, ha extendido suas azas crestadoras sobre nossas intenções; e, da instancia que havemos feito para o restabelecimento da sahida dos vapores do sul nos antigos dias 7 e 23, em lugar de 4 e 20, como ora dá-se, advogando assim a causa do commercio das provincias do norte, tem deduzido um interesse directo e individual da nossa parte com relação á esta provincia.

E', porém, isto uma expansão de mesquinhez de quem assim pensa; e se é certo que a mim me não offende, quem por si me julga, segundo o rifão, desejáramos todavia que fosse desenvolvida essa idéa de proprio interesse, para que fosse aquilatada em si e em suas relações.

No em tanto, quando a cala persiste, e a intriga latente não poupa trabalho para instillar nos animos o seu veneno, seja-nos permittido esclarecer a materia com algumas palavras á respeito della.

A ninguem pode ser desconhecido, que nenhuma differença faça a esta praça do Recife a chegada dos vapores do sul á 11 ou á 13, á 29 ou á 31, e mesmo no 1º dos mezes. Para as operações de cambios o espaço de um á dous dias é muito sufficiente; e recebendo esta primeiro que alguma outra provincia as noticias da Europa, graças á sua posição geographica; e sendo além disto a ultima em que no regresso tocam os vapores transatlanticos, é obvio que o commercio desta praça dispõe assim de tempo bastante para dirigir sua correspondencia; e por conseguinte em nada soffre com o *statu quo*, e nem lucra com o restabelecimento do estado anterior.

Nenhum detrimento provém semelhantemente d'ahi para o nosso *Diario*; essa differença não o prejudica individualmente; porquanto antes desses vapores nenhum outro passa para o norte, que o supplante pela transmissão das noticias á esse lado do imperio. Além de que, seja da Europa, seja do sul, o vapor chegado, acham-se os nossos trabalhos tão bem regulados em sua destribuição, que dentro de duas á tres horas organisamos e damos á estampa um supplemento com o resumo das noticias, de que é elle portador, afim de por esta fórma satisfazer á legitima curiosidade dos nossos assignantes.

Quando, por um capricho semelhante ao actual, os vapores da côrte sahiam no mesmo dia de sua chegada á nosso porto, enviavamos por elle mesmo em um supplemento composto e impresso em nossa officina, todas as noticias de que havia sido portador.

E, pois, só um egoismo sublimado, só uma má vontade depronunciada, assignará motivos tão frivolos como causa da iniciativa que tomamos nesse negocio de interesse publico, e da sustentação com que o havemos escudado na imprensa. Se temos advogado a transferencia de que tratamos, havemo-lo feito pura e simplesmente pela razão do mal actual que soffrem as provincias do norte, nomeadamente o Maranhão, Piauhy, Pará e Amazonas, com o receberem as noticias, que lhes interessam sob o duplo aspecto da vida publica e commercial com 15 e 18 dias mais tarde do que poderiam tê-las naturalmente, ao passo que dessa procrastinação nenhuma utilidade resulta.

— Do lugar de primeiro supplente do delegado deste termo sendo exonerado o Sr. Dr. Francisco José Martins Penna Junior, foi para elle nomeado o Sr. Dr. José Antonio Correia da Silva, bem como o foi para o de terceiro o Sr. Dr. Miguel Bernardo Vieira d'Amorim.

As nomeações recahiram em moços habeis e dignos de escolha, com que foram honrados, e que dá-lhes occasião de servirem ao paiz.

— Noticias de Campina-Grande na provincia da Parahyba, dão o fallecimento do Dr. João de Souza Reis, juiz de direito de Goianna, victima do cholera-morbus.

— Na parada do dia 25 marcha a companhia de artifices.

— Do Rio Grande do norte, comarca da Maioridade recebemos o seguinte; com data de 23 de fevereiro proximo passado.

Hontem, eram quatro horas da tarde, quando grossas nuvens que se levantaram ao norte, *despejaram* por sobre esta villa uma furiosa tempestade que assustou a todas habitantes —Os elementos se desfizeram com pavoroso assomo, e não houve uma casa que não ficasse copiosamente alagada pela intensa chuva que acompanhou a borrasca. As telhas ergueram-se para dar passagem ás rajadas da tormenta, e as aguas. Um velho *entendido* appellidou a tudo isto—*trovoada de arrepia cabello*, o que na verdade pareceu, a vista de ser no sentido inverso das custumadas. Até hoje ainda está por apparecer a decisão dos embargos que oppuzeram a sentença que julgou livre Thereza, apezar da incansavel deligencia do curador della. O Dr; Manoel Hemeterio Raposo de Mello, promotor publico desta comarca, casou-se no dia 6 deste mez, com uma filha do coronel José Fernandes, proprietario em Páo dos Ferros.

A copia da pronuncia que verá abaixo, extrahi eu mesmo de uns autos crimes na villa de......, e note que assessor do juiz municipal foi o professor publico daquella villa....

Comarca da Maioridade, o teu

Peticaba.

PRONUNCIA.

Vistos examinados estes hautos crimes em que é partes a justiça *hautora*, e F...... ré de culpa; e tambem o depoimento das testemunhas que viram o delicto, a *ordem* do doutor promotor publico, *interrogatoria* da ré F...... e tudo mais quanto nelles se contem he mais que *certo* que a ré F.... *suissidou* seu marido: dando-lhe com um machado de cortar lenha na cabeça em cima do pescoço até no *cacuruto*, pelo o que a julgo criminosa no art. 192 do codigo penal, com referencia ao art. 34 do mesmo codigo, por não ter o *açaçinado* morrido como hera de esperar se a culpada tivesse dado com mais *geito* nas fontes, e como sou juiz municipal, condemno a ré F...... no gráo maximo de galés perpetuas por ter contra ella todas as circumstancias do art. 16 do mesmo codigo, e isto eu faço *combinando* com a promotoria que está muito *aborrecida* com o dito crime, segundo me dizem que *ella* fallou muito na villa de ..... O escrivão *bote* o nome daquella no rol *das culpadas*, e pague as custas assim a municipalidade, e pace mandado para *ser raptada a delinquenta* se por al não estiver presa—e designo a cadeia da cidade de.... para ella cumprir o resto da pena, villa de......

Extrahida pelo Peticaba.

— No dia 25 do corrente haverá cortejo, no palacio da presidencia, por occasião do anniversario do juramento á constituição do imperio, ás 5 horas da tarde.

— No dia 21 do corrente falleceu a subdita franceza viuva Francisca Felicidade Middendorp, moradora á rua do Crespo n. 15, segundo andar.

— Hoje solemnisa o Sr. Dr. Joaquim Barboza Lima, director do *Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom-Conselho*, a concessão da graça deste titulo honorifico, conferido por S. M. o Imperador ao seu estabelecimento.

O acto inaugural terá lugar pelas 5 horas da tarde, no edificio do mesmo Instituto.

— Falleceu ante hontem na casa de detenção de febre biliosa João da Costa Alencar Brasil, preto, solteiro, natural de Gameleira, 25 annos de idade, estatura 5 pés e 2 pollegadas, cabellos pretos e carapinhos, olhos pretos, rosto comprido, nariz chato, corpo, e bocca regulares, sem barba—; recolhido a aquelle estabelecimento em 2 de julho do anno passado, por ordem do Dr. chefe de policia, por crime de furto de cavallos em Goianna.

Por varias vezes foi Alencar Brasil recolhido á enfermaria daquella casa para ser tratado do mesmo mal; de que finalmente foi victima.

— Pelo Sr. delegado de Nazareth Francisco Antonio de Sá Barretto foi preso o criminoso de morte Joaquim José de Santa Anna, que á 16 deste mez havia assassinado com duas facadas o infeliz Manoel Requinto, no 2º districto de Tranhcãem.

— O soldado da quarta companhia da secção volante do corpo de policia, Francisco José de Santa Anna, foi condemnado á um anno de prisão por crime de segunda deserção aggravada, havendo-se apresentado voluntariamente em um dos ultimos dias para continuar no serviço militar.

O conselho do julgamento foi composto dos seguintes Srs.:

Presidente.
Capitão José Pereira Teixeira.
Auditor.
O Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Vogaes.
Os Srs.
Capitão Francisco Borges Leal.
Tenente José Conegundes da Silva.
Tenente João Pereira Lagos.
Alferes Antonio Muniz Tavares.
Alferes Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.

— Eis os octagesimo primeiro e segundo

« *Boletins officiaes.*

« Em um officio de 27 de fevereiro, dirigido de Villa-Bella á presidencia da provincia, disse o juiz de direito de Pajeú de Flores, Dr. Joaquim Gonçalves Lima, que lhe constava por cartas de pessoas fidedignas de Piancó, provincia da Parahiba, que o cholera-morbus havia penetrado e estava grassando naquelle termo, onde já tinha feito varias victimas, e que, sendo de receiar sua apparição e desenvolvimento em algum ponto daquella comarca, limitrophe do dito termo, apressava-se a communicar essa occurrencia á S. Exc. afim de que se dignasse de enviar com antecedencia os soccorros que julgasse convenientes, attendendo á distancia, difficuldade do transporte, e a tardia chegada, se forem enviados depois que o mal se tiver desenvolvido.

« Em um officio de 25 do mesmo mez, dirigido da Villa de Ingazeira a S. Exc., disse o juiz municipal e de orphãos, Dr. Joaquim Ferreira Chaves que a população desse municipio achava-se bastantemente desanimada com o reapparecimento do cholera-morbus em diversos lugares proximos á villa, como fossem a povoação de *Garrotes* da villa de Piancó, á distancia de 18 leguas, *Espinharas, Catingueiras, Barra de Ignacio Tavares* e outras, á distancia de 14 a 30 leguas, e que, lhe parecendo justo indagar a veracidade da noticia, tinha sabido de pessoas fidedignas ser exacta; e acrescenta que, conhecendo a distancia que ha entre esta capital e aquella villa, o que não permitte prompto soccorro, se tornava preciso que fosse remettida uma ambulancia para o lugar indicado, sendo acompanhada de instrucções medicas.

« Em um officio de 14 do corrente, dirigido de Olinda a S. Exc., pedia a respectiva camara municipal que S. Exc. se dignasse de enviar para a dita cidade o Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, visto que havia fallecido alli do cholera-morbus uma mulher de nome Bertholeza Maria da Conceição, da qual já fallamos em um dos boletins anteriores, e se achavam muitos individuos accommettidos de diarrhéa.

« Se maior numero de casos de cholera-morbus se tem dado nesta cidade nestes dous ultimos dias, nem por isto a mortalidade está em relação com os accommettidos.

« Por informações que nos tem sido ministradas e havemos colhido em nossa clinica, o periodo algido sempre tem sido presidido pela diarrhéa premonitoria, que por vezes data de dias. Se os conselhos tem conseguido que muitos não desprezem a diarrhéa, e se os facultativos encarregados dos districtos medicos continuam em seu zelo, soccorrendo promptamente os accommettidos, alguns individuos teem pago com a vida a imprudencia de não recorrerem a esses facultativos logo que começa a diarrhéa.

« A's 6 horas da tarde de 22 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

« Nada ha relativamente ao cholera-morbus, que mereça ser referido.

« As 6 horas da tarde de 23 de março de 1862

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Terá hoje lugar perante a subdelegacia de Santo Antonio a continuação do processo em que é réo o pardo Antonio José Alpieri, autor do assassinato perpetrado na pessoa do portuguez Luiz de Souza e Silva. O Dr. promotor publico fez juntar aos autos para os fins da instrucção preparatoria o communicado ultimamente dado á estampa neste jornal, em que o Rvd. vigario geral allude á alguns factos que tem evidente connexão com a materia do processo.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes de 21 e 22 de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do mesmo:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Felix da Silva, semi branco, de 19 annos de idade, selleiro; e José Joaquim Rodrigues, pardo, de 23 annos, que vive de agricultura, para recrutas; José da Silva Ferreira Vinhas, branco, de 20 annos, boleeiro, por causas offensas physicas a uma mulher, com as rodas do carro que governava; Manoel da Costa e Silva, africano, de 35 annos, estivador, para averiguações; Severino Francisco dos Anjos, pardo, de 35 annos, canoeiro, por insultos; e o crioulo Felix, de

38 annos, mestre de assucar, escravo da viuva de José Claudino Leite, á requisição deste.

A' ordem do Dr. delegado da capital João Baptista Monteiro, crioulo, de 24 annos de idade, sem officio, por embriaguez e suspeita de ser ladrão de cavallos.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luiz Fernandes Chaves, pardo, de 46 annos de idade, marcineiro, por briga; Manoel, tambem pardo, de 30 annos, ganhador, escravo de Numa Pompilio, por ser encontrado depois do toque de recolher, e insultar ao inspector do quarteirão.

A' ordem do de S. José, os crioulos José Francisco de Lima, de 35 annos de idade e José Vidal do Sacramento, ambos maritimos, para correcção.

A' ordem do dos Afogados, Gertrudes, crioula, de 25 annos de idade, cozinheira, escrava de Henrique dos Santos Azevedo, por suspeita de andar fugida.

— 21 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Rufino Pereira da Silva, de 30 annos de idade, sapateiro; Estanisláo Nunes da Silva, de 22 annos; Manoel Baptista de Souza, de 18 annos, todos brancos, vivendo de agricultura; e Lino José de Moura, pardo, de 47 annos, o qual vive igualmente de agricultura, sendo os dous primeiros e o ultimo sentenciados, e o terceiro como réo pronunciado, vindos do termo de Flores.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Pedroso dos Santos, branco, de 38 annos, alfaiate, como suspeito; Zeferino Martins de Carvalho, pardo, de 24 annos, cigarreiro, por embriaguez; e o africano livre João da Costa, de 60 annos, ganhador, por desordem; o africano Mathias, de 66 annos, cozinheiro, escravo de José Martins de Oliveira; e o crioulo Marcellino, de 14 annos, sem officio, escravo de José Xavier Antunes Corrêa, por andarem fugidos; e bem assim o africano Fernando, de 40 annos, ganhador, escravo de João Manoel de Siqueira, por ser encontrado depois do toque de recolher.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do brigue brasileiro *Joven Candido*, sahido para o Rio de Janeiro: — Emilia de Jesus e Antonio Maria da Silva Guedes.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 22 de março de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Lourenço de Oliveira Jardim; intermitentes.
Estanisláo Gomes da Silva; erysipela.
Esperidião (escravo sentenciado; luxação.
Tiveram alta da enfermaria:
Bento José da Costa.
José Francisco Caipira.
Saturnino José de Lima.
Florencio de Barros Monteiro.
Miguel (escravo de Dutra.)
Falleceu na enfermaria:
João da Costa Alencar Brasil; febre beliosa.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 22 de março, 96 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 22 DE MARÇO:

Um Belga (cujo nome ignora-se); Santo Antonio.
Maria Simiana dos Reis, Pernambuco, 80 annos, viuva, Boa-Vista; erysipela.
Emerenciano, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; dentição.
Françoise Felicitè Middendorp, França, 76 annos, viuva, Santo Antonio; febre amarella.
Catharina, Africa, 80 annos, solteira, Boa-Vista, escrava; velhice.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, S. José; inflammação de intestino.
Vasco de Albuquerque Gama, Pernambuco, 19 annos, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Feliciana, Africa, 65 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; frialdade.
Virginia, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Francisca Brigida de Sobral, Sobral, 36 annos, solteira, Boa-Vista; colyte chronica.
Francisca, Pernambuco, 22 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; cholera.
Ubaldo, Pernambuco, 36 annos, casado, escravo, Boa-Vista; cholera.
Marcolino José de Andrade, Parahiba, solteiro, soldado do 2º de infantaria, Boa-Vista; cholera.
José de Sant'Anna Gama, Pernambuco, 46 annos, pardo, sapateiro, Boa-Vista; cholera.
Alexandrina Maria do Sacramento, Pernambuco, 33 annos, viuva, preta, Boa-Vista; cholera.
João da Costa Alencar Brasil, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; febre intermitente.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 22 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Ferreira das Dores.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Silveira e Motta.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Justino Pereira e Araujo.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira e Gitirana.
Improcedente.

Aggravo de petição.

Aggravante, Mathias Lopes da Costa Maia; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Motta.
Deu-se provimento ao aggravo.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, João Cleofas de Lemos e Vasconcellos; aggravado, José Maria dos Santos Cavalcanti.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Silveira.
Deu-se provimento.

Aggravo de petição.

Aggravante, Alvaro Augusto de Almeida; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Motta.
Negou-se provimento.

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Cavalcanti da Costa; appellado, Joaquim Marques da Costa Soares.
Confirmada a sentença.
Appellante, Antonio José Gomes do Correio; appellado, o solicitador de residuos.
Reformada a sentença.
Appellante, Antonio Alves da Costa; appellado, bacharel João Francisco da Silva Braga.
Reformada a sentença.
Appellante, Bento José Lamenha Lins; appellados, os herdeiros de D. Maria Angelica Carneiro de Sampaio.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Manoel Paulino da Cunha Gouveia; appellado, Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado.
Confirmada a sentença.
Appellante, Luiz Correia de Mello; appellado, Luiz Correia de Mello e Araujo.
Não se tomou conhecimento.

Appellações crimes.

Appellante, José Leandro Cavalcanti; appellado, o juizo.
Improcedente.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Pedro de Magalhães.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Bernardo dos Santos.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pinto Cardoso Gama.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira Chaves.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Alexandrina Maria da Luz.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim Vieira de Sampaio; appellado, José Luiz da Silva Pessoa.
Appellante, D. Caetana Nogueira de Souza; appellado, Antonio Nunes Pereira e Azevedo.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:
Recorrente, o juizo; recorrido, José Tiburcio de Almeida.
Ao Sr. desembargador Silveira:
Recorrente, o juizo; recorrido, bacharel Antonio Firmino Figueira de Saboia.
Ao Sr. desembargador Gitirana:
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Zeferino Garcia do Amaral.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Vianna Coelho e Araujo.

A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados.

Candidatura.

A falta de precedencia em certos negocios póde trazer a sua perda; assim releve-se a minha soffreguidão.

Apresento-me candidato á cadeira que deixa vaga na assembléa provincial o fallecimento de um de seus membros eleito pelo 4º districto eleitoral desta provincia.

Dirijo-me, portanto, aos eleitores daquelle districto, e lhes peço que, se por ventura as minhas idéas, que hão de ter chegado á sua noticia ou conhecimento, se minhas idéas ou meus sentimentos politicos lhes merecem sympathia ou adhesão, recebam a minha candidatura de bom grado, e pelo que fizerem a bem della, lhes agradecerei com os meus esforços em bem da causa publica e do modo por que já della tratei, quando, como supplente, occupei na mesma assembléa um lugar por alguns dias.

Dirijo-me mais a todos os meus amigos, e a estranhos e desconhecidos que tanto se esforçaram pelo triumpho de minha candidatura pelo Recife, a qual por pouco naufragou, e lhes peço que, se os meus sentimentos e idéas não desmerecerem no seu conceito, empreguem os meios e esforços que se dignarem, e de que poderem dispor para o bom exito neste meu intento, de tudo o que apenas saberei ser grato com os meus desejos e bôa vontade.

Cabo, 21 de março de 1862.

Affonso d'Albuquerque Mello.

Correspondencias.

Srs. redactores. — As pessoas que houverem lido as publicações feitas neste jornal por um senhor que se intitula testamenteiro de meu finado irmão José Fernando da Cruz, devem ter notado a pertinacia com que esse senhor, ou quem quer que lhe escreve as correspondencias, tem procurado trazer o meu nome para a discussão, aggredindo-me de um modo insolito!

Não offendi jámais esse senhor, nem seus dignos socios, só sim tenho auxiliado minha mãi a defender o espolio do finado contra pretenções, que ella reputa lesivas de seu direito.

Entretanto não descerei a responder á esses senhores em outras correspondencias como essa de seis columnas, ultimamente publicada em um dos numeros deste jornal, e na qual cada palavra é um insulto dirigido a mim, ou minha mãi; podem elles continuar a atirar-nos as injurias que parecem constituir a unica linguagem por elles conhecida, e só propria de pessoas que se não presam.

Meu fim é pedir-lhes, Srs. redactores, a transcripção dos documentos, que acompanham estas linhas.

Fui arguido de haver vendido escravos de meu irmão sem que lhe desse conta do preço, e de ter concorrido para que meu irmão pagasse letras por mim.

E para se dar á calumnia as apparencias de verdade, chegou-se a indicar os nomes desses escravos; a saber: Clara, um seu filho de nome Maurino, Antonio e Isidoro.

Uma solemne arguição feita nestes termos poderia ao menos deixar duvida no espirito daquelles que me não conhecem. Mas não, a forma da accusação é devida não a consciencia de sua verdade e justiça, mas á ousadia de quem a fez.

Venho hoje com documento na mão confundir esses senhores tão faceis em atacar a honra alheia, esquecidos de que semelhante procedimento não assenta se não naquelles que tambem não presam a propria honra.

A escrava Clara eu a comprei em 29 de abril de 1842 ao Sr. João Frederico de Abreu Rego, como consta do documento n. 1.

Maurino, era filho desta, nascido depois que a comprei, e portanto minha legitima propriedade, como mostra o documento n. 2.

Antonio, eu o houve por troca com o escravo Benedicto, segundo prova o documento n. 3.

Isidoro foi doado em idade de quatro annos por meu finado irmão á meu filho Olympio, e o mesmo chegando a idade adulta tornou-se indigno por sua má conducta a ponto de ser processado criminalmente, o que me motivára bastantes incommodos; e por isso me vi na obrigação de desfazer-me delle, vendendo-o, o que fiz avista e face e por consentimento do mesmo meu irmão, de quem tenho em meu poder uma carta attestando o facto da doação e reconhecendo o direito com que procedi. E' o documento n. 4.

Quanto ás letras que se diz que meu irmão pagára por mim, esse facto não me poderia nunca desairar, e seria menos extraordinario do que certas declarações que se leem no testamento, que lhe attribuem, segundo as quaes devem ser consideradas como verdadeiras letras assignadas pelo intitulado *gerente* de seus negocios.

Mas para defender-me de semelhante falsidade não tenho outro recurso se não provocar directamente o signatario dessa correspondencia, que apresentem essas letras, ou prove quaes foram essas pessoas a quem eu houvesse tomado dinheiro por meio de letras garantidas por meu finado irmão, ou por outra qualquer maneira, e que este viesse a paga-las.

Eis ahi a resposta ou explicação, que só por amor do publico julgo-me no dever de dar.

Basta que o mesmo publico aprecie avista desta minha resposta da moralidade daquelle correspondente e dos seus auxiliares, com os quaes infelizmente me tenho encontrado levado só pelo dever de defender os direitos que a minha mãi assistem.

Recife, 22 de março de 1862.

João Fernando da Cruz.

DOCUMENTO N. 1.

Digo eu abaixo assignado que entre os mais bens que possuo de mansa e pacifica posse, é bem assim uma escrava parda, de nome Clara, a qual vendo, como de facto vendida tenho, ao Sr. João Fernando da Cruz, pelo preço e quantia de 600$, que ao fazer desta recebi em moeda corrente, cuja escrava vendo do mesmo modo que a possuia, com todos os seus achaques cobertos e descobertos, por isso que lhe cedo e traspasso toda a posse e dominio que em dita tinha, obrigando-me a fazer firme e valiosa esta venda, obrigando-se o dito senhor a pagar a ciza.

Pernambuco, 29 de abril de 1842.

João Frederico de Abreu Rego.
João Fernando da Cruz.

Rº. 600$000.

Como testemunhas:

Mauricio José de Torres Temporal.
Firmino José de Mattos.
Bernardino Antonio da Costa.

Lançado a folhas 120 do livro competente. 1ª secção da mesa do consulado, 3 de março de 1862. —O lançador, Demetrio Coêlho.

Sello.

Estava o signete das armas nacionaes, n. 317, 400 réis (sello antigo). Recife, 3 de março de 1862.—Castro Silva.—Gama.

Conhecimento.

Imposto de meia ciza dos escravos.—Queiroz. Lançado. — Baduem. Consulado provincial, n. 1146. Rº 30$000.

Fica carregado ao thesoureiro João de Sá Leitão, em o respectivo livro da receita a folhas, a quantia de 30$, que pagou João Fernando da Cruz de meia ciza correspondente a de 600$ por que comprou a João Frederico de Abreu Rego, em 29 de abril de 1842, os escravos no verso declarados.

Terceira secção do consulado provincial de Pernambuco, 3 de março de 1862.—O escripturario, Coêlho.—O thesoureiro, Sá Leitão.—Clara, parda.

E mais se não continha em dito abaixo assignado e conhecimento que me foram apresentados para reduzir a publica forma, que é a presente, a qual vai bem e fielmente copiada, conferida e concertada, subscripta e assignada em publico e raso seguinte de que uso nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 dias do mez de março do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862.—Subscrevo e assigno. Em testemunho de verdade.—O tabellião publico, Francisco Baptista de Almeida.

N. 2.

Certidão de baptismo.

Venancio Henriques de Rezende, presbytero secular, official da imperial ordem do cruzeiro, conego honorario da imperial capella e vigario collado na matriz do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife.

Certifico que revendo os livros de baptisados desta freguezia, no livro decimo quinto a folhas vinte e sete verso, achei o assento da forma e theor seguinte:

Aos 3 de julho de 1842, nesta matriz do Sacramento de Santo Antonio do Recife, de minha licença, o reverendo Antonio Alvares de Souza baptisou e pôz os santos oleos em Mauricio, pardo, nascido á 10 de junho deste anno; filho natural de Clara, escrava de João Fernando da Cruz, branco, casado, morador nesta freguezia; foi padrinho João Francisco Tavares da Silva, pardo, solteiro, morador nesta freguezia; do que mandei fazer este assento e por verdade assignei.

Certifico mais que se chava no mesmo assento a seguinte nota:

Declaração.

Declaro que por despacho de sua excellencia reverendissima de 13 de março de 1862 se declara que o baptisado se chama Maurino e não Mauricio.

O conego vigario Venancio Henriques de Rezende.

E nada mais se continha no referido assento.

E por ser verdade mandei passar a presente que assignei.

Freguezia de Santo Antonio, 14 de março de 1862.

O conego vigario Venancio Henriques de Rezende.

Sello.

Estava o signete das armas nacionaes.—Numero duzentos e setenta e cinco.—Duzentos réis.—Pagou 200 réis.

Recife, 17 de março de 1862.

França.—Gama.

E mais se não continha em dita certidão que me foi apresentada para reduzir a publica forma, que é a presente, a qual vai bem e fielmente copiado, conferida e concertada, subscripta e assignada em publico e raso seguinte de que uso nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 dias do mez de março de 1862.

Subscrevo e assigno.—Em testemunho de verdade.—O tabellião publico,

Francisco Baptista d'Almeida.

N. 3.

Abaixo assignado.

Digo eu abaixo assignado que entre os mais bens que possuo de mansa e pacifica posse, e bem assim um escravo de nome Antonio, nação Benguella. idade pouco mais ou menos quatorze annos, o qual no valor de trezentos mil réis permuto, como de facto permutado o tenho de hoje para sempre e da mesma forma que possuo com todos os achaques cobertos e descobertos com o Sr. João Fernando da Cruz pelo seu escravo, de nação Cassange, de nome Benedicto e cedendo e traspassando na pessoa do mesmo Sr. João Fernando da Cruz, toda a posse e dominio que no dito escravo Antonio tinha, me obrigo a fazer firme e valiosa em todo o tempo esta permuta que por garantia a passei o presente em que me assignei.

Recife de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1840.

João Cancio Pereira Freire.—Como testemunha, Peregrino & Figueiredo.—Antonio Avelino Ferreira Lopes.

Sello.

Estava o signete das armas nacionaes.—Numero trezentos e vinte e quatro.—Oitocentos réis.—Pagou 800 réis da taxa antiga.

Recife 17 de março de 1862.

Ribeiro.—Gama.—Cavalcanti.

Conhecimento.

Mesa de diversas rendas internas provinciaes de Pernambuco.—Anno financeiro de 1839 á 1840. —Numero mil e vinte e tres.—Réis quinze mil réis.

Fica carregado ao thesoureiro Bernardo Pereira de Brito em o respectivo livro de receita a folhas cento e vinte e uma, a quantia de quinze mil réis, que pagou João Fernando da Cruz, meia ciza correspondente a trezentos mil réis, preço por que estimou um escravo de nome Antonio por outro escravo por nome Benedicto que permutou com João Cancio Pereira Freire, em 28 de fevereiro de 1840.

O primeiro escripturario Salgueiro.—O thesoureiro Brito.

E mais se não continha em dito abaixo assignado que me foi apresentado para reduzir a publica forma, que é a presente, a qual vai bem e fielmente copiada, conferida e concertada subscripta e assignada em publico e raso seguinte de que uso nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 dias do mez de março de 1862.

Subscrevo e assigno.—Em testemunho de verdade.—O tabellião publico,

Francisco Baptista d'Almeida.

N. 4.

Não me importa com o producto do moleque Isidorio, o dei a seu filho, logo visto o ter vendido o producto me não pertence, a negra Luiza me não pertence visto tê-la dado a sua filha. Seu mano José.—Pintos, 20 de outubro de 1859.

Reconheço verdadeira a lettra e assignatura da rubrica supra, dou fé.

Recife, 18 de março de 1862.

Em testemunho de verdade.—Estava o original publico.

O tabellião publico, Francisco Baptista de Almeida.

Estava o signete das armas nacionaes.—Numero oito.—Quatro centos réis.—Pagou quatro centos réis.

Recife, 18 de março de 1862.

França.—Carvalho.

E mais se não continha em dito trecho de uma carta escripta em data de 20 de outubro de 1859 por José Fernando da Cruz, a seu irmão João Fernando da Cruz, da qual fiz extrahir a trecho della, que ácima fica copiado, a qual me reporto, e vai conferida e concertada na forma do estylo, subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, 18 de março de 1862.

Subscrevo e assigno,—Em testemunho de verdade.—O tabellião publico.

Francisco Baptista d'Almeida.

Srs. redactores: — Acaba de admittir em sua casa de saude o Sr. Dr. João da Silva Ramos, estimulado antes do espirito caridoso de que é sufficientemente ornado seu coração bemfazejo, do que pelo pequeno interesse que lhe offereci, a minha preta de nome Felicidade, a qual soffria no peito um tumor scirrhoso, já um pouco vetusto; cuja operação lhe foi feita no dia 15 do corrente pelo Sr. Dr. Estevão Cavalcanti, a quem não tenho a honra de conhecer; mas que tem direito a minha gratidão, pela humanidade, delicadeza e agilidade com que extirpou aquelle mal. Tenho visitado todos estes dias aquella casa, onde de certo nada ha que desejar quanto ao zelo, aceio e tratamento dos doentes entregues ás diligencias de um bom enfermeiro, e aos cuidados de seu digno instituidor.

A operada acha-se alli satisfeita, convalescente, e sem cousa que lhe affecte ruina a seu estado melindroso, Queira, pois, o Sr. Dr. Ramos com aquella benignidade que attendeu as minhas circumstancias, aceitar os votos de meu sincero agradecimento, por um beneficio que se dignou auxiliar-me, e pelo que Deos jámais se esquecerá de remunera-lo, e a mim de lembrar-me. Consintam, Srs. redactores, inserir no seu conceituado jornal estas linhas, nas quaes me assigno ser de Vs. Mcs. muito venerador e criado,

Camillo Lins Chaves.

Srs. Redactores.—Como Vmcs. bem sabem, o matuto quando vai á praça é força de negocio.

Vamos ao caso.

Em uma bella tarde de março (ainda que de inverno), indo eu a cidade, fui, como é de costume, pôr o burro na estalagem, e anciosamente vou atirando minhas gambias pelas ruas da cidade para saber de algumas novas, isto é, cholericas; eis que atrahido por mais de uma pessoa faço alto em frente de uma casa, e fui collegindo que um que me pareceu ser o dono da casa, não é dos sete posturas, porém de quatro e de todas é digno.

Como ia dizendo, lia elle com todo enthusiasmo uma correspondencia, eu cá me fui chegando aos poucos, e lançando a vista na folha e li perfeitamente—Liberal de 7 de março de 1862;—algumas cousas me agradaram e outras não, quando já por fim ouço o seguinte:

« Aprouve ao nosso juiz de direito prohibir os enterramentos no cemiterio etc., etc.—*O amigo da humanidade.* »

Aqui disse eu com meus botões, dado e não concedido que o Sr. Dr. juiz de direito prohibisse os enterros de cholericos no cemiterio, não é esse crime tão grande; porque não havendo até aquella data nada absolutamente na cidade de cholera nem de diarrheas, e estando já a meia legua, onde fazia estragos, não era conveniente que viessem corpos em putrefação em redes pelo meio das ruas, quando já se tinham sepultados alguns no cemiterio de Caciculé em menos distancia; o que sei, porque quando vou á praça tudo especulo, é que o Dr. Symphronio em commissão do governo, a bem da salubridade publica consultando ao delegado do termo entenderam que se deviam enterrar onde principiaram.

Meus senhores, nesta minha terra, o que nella são espinhos, nas outras são rosas; por exemplo lá para Goianna não sei em que parte pozeram-se cordões sanitarios, o que deu que fallar muito por não se poder ver mantimentos, e até ouvi dizer matutos, não basta morrer do cholera, tambem de fome, emfim suspenderam tal medida; ouço tambem dizer que no mar se faz uma cousa chamada quarentena, etc.

A'vista das razões já veem Vmcs. que não foi muito humano o tal amigo para com o nosso digno juiz de direito, que só é bom (termo que usamos por cá), e mesmo está acabado isto, porque disse-me o amigo Pantaleão sacristão, que já habitavam no cemiterio uns cem.

Emfim dei meia volta as direitas e fui discabindo, e dizendo comigo o Sr. *amigo da humanidade* tem medo de excommunhão, fallou bonito dos padres, na verdade os padres dessa comarca são dignos de louvores, são melhores nas epidemias do que nos tempos de bonança, não sei se me entende, tempo de saude; principalmente o nosso reverendo vigario que quando nós por cá faziamos terços para o cholera-morbus não chegar onde nós estavamos, elle foi-se atirar em corpo e alma no meio delle.

Eu que bem vontade tinha de dizer mais alguma cousa, calo-me, porque falta-me o João da Cruz para recompensar a Exma. Sra. Dona typographia, pedindo ao *amigo da humanidade* que quando quizer fallar do Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva digno juiz de direito de Nazareth, consulte ao

Camponez.

Publicações a pedido.

SONETO

Offerecido ao formigão I. I. M. S., da rua da Madre de Deus.

Ó tu que tens *belleza* imaginaria,
Que fórmas cá do mundo o *paraizo*,
A quem déstes! Quem roubou o teu juizo!
D'essa cachola immensa não ordinaria!

Tua intenção foi um pouco temeraria;
Porém, como criança que és, causaes riso,
A quem te vê na janella a jogar sizo,
Penitencia que tens tomado por diaria.

Se julgaes com a tua eloquencia
Tomares n'um annuncio o teu despique,
Nem que sejas um tonel d'intelligencia

Nada dizes que ao publico justifique.
Te daria se não fosse a clemencia,
Pateada solemne, e com repique.

O pai de familia.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8º dividendo de 12$ por acção.

Praça do Recife 21 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios.

Sobre Londres—90 d[v]. 25 5[8] d. por 1$.
Sobre Paris—90 d[v]. 367 rs. por franco.

—Dia 22.—

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	322.854$562
Idem do dia 22	15.820$059
	338 674$621

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	429	
» » com generos..	91	
		520
Volumes sahidos com fazendas..	163	
« » com generos..	359	
		522

Descarregam hoje 24 de março.

Brigue portuguez—Relampago — varios generos.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Barca franceza—Azuá—idem.
Brigue inglez—Rosalie—bacalháo.
Folaca hespanhola—Maria Lloberas—carne.

Importação.

Barca ingleza *Olinda*, vinda de Liverpool, consignada a Saunders Broters & C., manifestou o seguinte:

15 caixas tecido de algodão; a Rostron Rooker & C.
18 ditas e 13 fardos tecido de dito; a E. A. Burle & C.
6 fardos dito dito; a J. Crabtree & C.
8 ditos e 63 caixas dito dito, 29 volumes ferragens e diversos artigos; a Paton Nash & C.
89 fardos e 24 caixas tecidos de algodão, 50 ditas chá, 100 gigos louça, 40 toneladas carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.
30 volumes drogas, garrafas vasias e objectos de botica; a Caors & Barboza.
150 barricas cerveja; a Mills Lathan & C.
220 ditas dita, 26 fardos e 4 caixas tecidos de algodão; a ordem.
50 caixas cerveja, 6 fardos tecidos de algodão; a Rabe Schemettau & C.
5 caixas pelles envernizadas; a Kalkmann Irmãos.
1 dita chapéos de sol; a João Keller & C.
60 ditas objectos de metal; a Isidoro Halliday & C.
1 caixa dedaes; a Mello Lobo & C.
1 barril oleo, 1 dita presuntos, 1 dita cutilaria, 2 ditas ferragens; a Henrique & Azevedo.
1 sacco amostras; a diversos.

Exportação

Do dia 22 de março.

Patacho inglez *Harriet*, para Cadiz, carregaram:

N. O. Bieber & C., 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Silencio*, para o Porto, carregaram:

Manoel Ferreira da Silva Tarroso, 24 pranchões de amarello com 48 custados.

Barca nacional *Carioca*, para o Rio da Prata, carregaram:

Johnston Pater & C., 250 barricas e 200 meias com 2,840 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	36:829$390
Idem do dia 22	2:567$801
	39:397$191

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	55 622$949
Idem do dia 22.	1:192$051
	56:815$000

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direito de exportação. —Semana de 24 a 29 do mez de março de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	$320
Idem restilada ou do reino.	»	$320
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	2$870
Idem em rama ou em lã.	»	11$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado.	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	$500
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
dem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque.	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto.	libra	260
Idem idem em velas.	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	200
Idem seccos espichados.	»	230
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$200
Idem em geleia ou massa	»	600
Idem em calda.	»	600
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	21$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	1$600
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	105$000
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 22 de março de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, Antonio Carlos de Pinho Borges.

O segundo conferente, José Thomaz de Campos Quaresma.

Conforme. — O 3.º escripturario, João Duarte Carneiro Monteiro.

PRAÇA DO RECIFE

22 DE MARÇO DE 1862.

Á'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Saccou-se sobre Londres a 25 1[2] e 25 5[8] por 1$000 a 90 d. v., sobre Paris a 367 rs. por f., sobre Hamburgo a 695 rs. por M. B., e sobre Lisboa a 108 por cento de premio, regulando por £ 40.000 os saques da semana.

Algodão - - - - O desta provincia vendeu-se de 11$000 a 11$400 rs. por arroba do escolhido, e de 10$800 a 11$200 rs. o regular. O de Maceió posto a bordo a 11$200, e o da Parahiba a 12$000 rs.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$000 a 3$800 rs. por arroba, o somenos a 2$700 rs., mascavado purgado de 2$300 a 2$400 rs., e o bruto de 1$980 a 2$000 rs. por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se de 52$ a 55$00 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se de 195 a 205 rs. a libra.

Arroz - - - - - O pilado da India vendeu-se a 2$800 rs. por arroba, e o do Maranhão a 3$600 rs. a ultima venda.

Azeite doce- - - Vendeu-se o de Lisboa a 3$300 rs. por galão, e não ha do Estreito.

Bacalháo- - - - Em atacado vendeu-se a 14$200 rs., e a retalho de 14$500 a 15$000 rs. por barrica, ficando em ser cerca de dez mil barricas.

Batatas - - - - Venderam-se a 3$000 rs. por arroba.

Café- - - - - - Vendeu-se de 7$500 a 8$500 rs. por arroba, e ha falta do superior.

Chá- - - - - - - Vendeu-se de 2$450 a 2$500 rs. a libra.

Carvão de pedra - Vendeu-se a 14$000 rs. a tonelada.

Cerveja - - - - Vendeu-se de 4$200 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 3$700 a 4$200 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 3$400 a 3$600 rs., ficando em ser: 1,600 arrobas da primeira, e 3,000 da segunda.

Farinha de trigo- Effectuaram dous leilões com toque de avaria; um de 800 barricas d'americana de 14$000 a 16$500 rs.; e outro da franceza a 12$000 rs.— Retalhou-se de 18$000 a 21$000 rs. por barrica de Philadelphia, de 17$000 a 20$000 rs. de New-York, de 17$000 a 18$000 rs. hespanhola, 20$000 r1. a franceza, e 28$000 rs. a de Trieste, ficando em ser: 9,500 da primeira, 7,800 da segunda, 600 da terceira, 2,400 da quarta, e 500 da quinta, ao todo 24,800 barricas.

Louça- - - - - A ingleza vendeu-se com 290 por cento sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se a 600 rs. a libra, e a ingleza a 800 rs., ficando em depozito cerca de 2,500 barris.

Oleo de linhaça- Vendeu-se a 2$000 rs. por galão.

Queijos - - - - Os flamengos venderam-se de 2$400 a 2$500 rs.

Toucinho- - - - O de Lisboa regulou por 7$500 rs. por arroba.

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu-se de 120$000 a 130$ rs. a pipa.

Vinho - - - - - O de Lisboa regulou de 250$000 a 280$ rs. a pipa, e de outros paizes a 230$ rs.

Velas - - - - - As de composição venderam-se por 700 rs. a libra.

Desconto - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de dusentos e oitenta contos de réis.

Fretes - - - - - Para o Canal inglez a 40—e para o Mediterraneo a 50—; da Parahiba para Liverpool a 30, e 5[8] por libra de algodão.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Liverpool—43 dias, escuna ingleza *Florence*, de 120 toneladas, capitão E. N. Partridge, equipagem 8, em lastro; a Krabbe Thon & C.

Halifax—31 dias, barca ingleza *Celia*, de 264 toneladas, capitão H. Dolby, equipagem 11, carga 2,700 barricas e 1,000 tinas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Liverpool—43 dias, escuna ingleza *Commodore*, de 156 toneladas, capitão George Pepperell, equipagem 8, em lastro: a Krabbe Thon & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro— Brigue brasileiro *Joven Candido*, capitão Pedro Henrique Cardoso, carga assucar.

Grenock—Patacho inglez *Levinia*, capitão James Mercey, carga assucar.

S. Thomaz—Hiate americano *Julia Anna*, capitão Joseph Harding, em lastro.

Navios entrados no dia 23.

Rio grande do sul—23 dias, brigue brazileiro *Prazeres* de 302 toneladas, capitão Jeronimo José Telles, equipagem 13, carga 12,000 arrobas de carne secca; á Amorim Irmão.

Bordeaux—29 dias, galera franceza *Grand Condé*, de 524 toneladas, capitão Calenge, equipagem 20, carga diferentes mercadorias; á Tisset Freres & C.

Moceió—2 dias. barca ingleza *Norval*, de 245 toneladas, capitão David Corsier, equipagem 12, carga assucar; á Johnston Pater & C. Veio receber ordens.

Liverpool—35 dias, barca ingleza *Floateng Clowd*, de 394 toneladas, capitão S. Duder, equipagem 13, carga carvão de pedra; á Johnston Pater & C.

Sahidos no mesmo dia.

Liverpool—barca ingleza *Trenculo*, capitão Dimond, carga assucar e algodão.

Gibraltar—brigue inglez *Carolina*, capitão Eduard Hoblyn, carga assucar.

Observações.

Suspenderam no lamarão, para Bahia a barca ingleza *Celia*, capitão H. Dolbyn, com a mesma carga que trouxe de Halifax.

Para Hon Kong—galera americana *Bengal*, capitão Thomaz Melville, com a mesma carga que trouxe de Boston.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 22 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção:	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Cumulus	S SE	Regul.	77	25,	76	4	757,6	30,03
9 h	»	»	»	82	27,2	71	0	758,	30,05
1/2 d.	»	»	Fresco	88	31,1	69	0	757,8	30,04
3 t.	»	S	Bonan	82	27,7	69	0	757,6	30,03
6 t.	»	»	»	78	25,5	71	0	757,	30,01

A noite clara com alguns aguaceiros, vento ESE regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 6,6 p.
Baixa-mar as 4 h. 30' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha 22 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem que por parte da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade me foi feita a petição do theor, fórma, modo e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Dizem o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil que nos autos de acção de dez dias que movem á Manoel Baptista Alves, Joaquim Pereira da Silva Santos e outros, não tendo sido encontrados para serem citados os réos Manoel Baptista Alves e Joaquim Pereira da Silva Santos por se acharem em lugar incerto e não sabido, querem os supplicantes justificar a ausencia dos supplicados para que julgada sejam citados por carta edictal com o praso da lei para todos os termos da causa, e sem execução, dignando-se V. S. designar dia e hora, pena de revelia.— Escrivão Manoel Maria. — Esperam receber mercê.—Procurador R. J. Barata de Almeida.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, na qual dei o despacho do theor seguinte.—Sim no dia 12 do corrente mez ás 11 horas da manhãa. Recife, 10 de março de 1862.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho aqui transcripto, e tendo os supplicantes produzido suas testemunhas que justificaram a auzencia dos supplicados em lugar não sabido subiram os autos á minha conclusão e nelles dei a sentença do theor, fórma, modo e maneira seguinte.—Hei por justificado a ausencia de Manoel Baptista Alves e Joaquim Pereira da Silva Santos, visto provar-se com o depoimento das testemunhas á fls. 11 e 12, acharem-se em lugar incerto; e assim mando, que se faça a citação edictal com praso de 30 dias para o fim requerido, e pague o justificante as custas. Recife, 15 de março do 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, em cumprimento da qual o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente com o praso de 30 dias, pelo qual chamo, cito, e hei por citados os referidos supplicados para que compareçam neste juizo afim de allegarem suas defezas ácerca do expendido, pena de revelia.

Portanto toda e qualquer pessoa, perante, amigo ou conhecido dos referidos supplicados poderá fazê-los scientes ácerca do expendido.

O referido será publicado pela imprensa e affixado na fórma do estylo.

Recife, 18 de março de 1862. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.—Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, e capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constituicional o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem que por parte do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil desta cidade me foi feita a petição do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Dizem o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil que não tendo sido encontrado para ser citado José Victorino das Neves, afim de responder aos termos de uma acção de letra que os supplicantes lhe propozeram e a outros, requerem á vossa senhoria que se digne, admittir que os supplicantes justifiquem a ausencia do supplicado afim de que julgada por sentença seja citado por carta de editos com o prazo da lei, e na forma do estyllo, visto achar-se o supplicado em lugar incerto e não sabido: ficando logo citado para todos os termos da causa e sua execução até final arrematação pena de revelia.—Escrivão Manoel Maia.

Pedem a vossa senhoria deferimento.—E receberá mercê.—Procurador Rodolpho João Barata de Almeida.

E mais senão continha em dita petição aqui transcripta, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Sim, pelas duas horas da tarde do dia 12 do corrente mez.

Recife 10 de março de 1862.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho.

E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas subirem a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de José Victorino das Neves, visto estar provado pelo depoimento das testemunhas á folhas 11 e 12, achar-se o supplicado em lugar incerto; por tanto mando que se faça a citação de edital com prazo de 30 dias para o fim requerido; e publique-se nas gazetas mais lidas e lugares do costume, pagas pelo justificante as custas.

Recife 15 de março de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença, e em seu cumprimento o escrivão fez passar o presente com o prazo de 30 dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado para que compareça neste juizo afim de allegar sua defeza pena de revelia.

Qualquer pessoa o poderá scientificar á cerca do expendido. O presente será publicado pela impressa e affixado nos lugares do costume.

Recife 18 de março de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que por parte do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Dizem o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil que nos autos de acção de 10 dias, que movem á Luiz Joaquim da Silva Ramos, João Rodrigues Baptista, Joaquim Pereira da Silva Santos e Justino Antonio Pinto, acham-se ausentes em lugar incerto e não sabido os réss Silva Ramos e Silva Santos, querem por isso os supplicantes que vossa senhoria admitta-os a justificar a ausencia para que julgado sejam os supplicados citados por carta edital com o prazo legal para todos os termos da causa e sua execução pena de revelia.—Escrivão Manoel Maria.

Pedem á vossa senhoria deferimento.—Procurador, Rodolpho João Barata de Almeida.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, na qual dei o despacho do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Sim no dia 12 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa.

Recife 10 de março de 1862.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho aqui transcripto.

E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas que justificaram a ausencia dos supplicados em lugar não sabido, sellados e preparados os autos, subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Luiz Joaquim da Silva Ramos, e Joaquim Pereira da Silva Santos, visto ter-se provado com o depoimento das testemunhas de folhas 11 e 12 acharem-se em lugar incerto, e assim mando, que se faça citação por editos de 30 dias, para o fim requerido publicando-se nas gazetas e lugares do costume, pagas as custas pelo justificante.

Recife 15 de março de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarára em dita sentença aqui transcripta, e em seu cumprimento, o escrivão que esta subrcreveu fez passa-la com o referido prazo pelo qual, chamo, cito e hei por citados os referidos supplicados, para que compareçam neste juizo, afim de allegarem a defeza que lhes for de direito, sob pena de revelia.

Por tanto toda e qualquer pessoa, parente amigo, ou conhecido dos referidos supplicados poderá faze-los sciente a cerca do expendido.

O presente será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Recife 18 de março de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 26 do corrente será levada á porta desta repartição em hasta publica depois do meio dia, 400 caixinhas de papelão com biscouto, pesando 144 libras, no valor de 23$, 10 duzias de pares de luvas de pellica curtas a 8$, valor 80$, que em virtude do art. 556 do regulamento vigente, foram apprehendidas na conferencia de sahida, pelo 1º conferente Barros Cavalcanti, cujos generos são arrematados de conformidade com o § unico do art. 756 do dito regulamento.

Alfandega de Pernambuco 22 de março de 1862

O 1.º escripturario,

Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do aterro a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada em 5:972$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de março de 1862.

O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes, para a arrematação.

1º—O arrematante dará principio as obras quinze dias depois de lhe ser entregue o respectivo termo do contracto, e conclui las-ha no prazo de tres mezes; seguindo-se na falta de qualquer destas condições o que acerca dellas dispõe o capitulo 3º da lei provincial n. 286.

2º—O arrematante é obrigado a seguir rectamente na execução da obra a planta e orçamento approvado, assim como a cumprir instrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3º—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3º da lei provincial n. 286.

4º—O pagamento será feito em tres prestações iguaes correspondendo cada uma a terça parte da obra total e quando essa terça parte estiver acabada.

5º—O arrematante não terá direito a reclamação alguma, tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme, o secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mc-Adam em 30$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 16$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.ª—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.ª—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.

A. F. da Annunciação.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda se hão de arrematar em praça publica, a quem mais der, os bens seguintes:

A olaria na rua de S. Miguel n. 6, bem construida, com todos os seus preparos, tudo em bom estado, e com o competente forno, em terras foreiras, avaliada em 2:500$000.

A qual foi penhorada por execução da fazenda provincial contra José Buarque de Macedo por Manoel de Souza Jardim.

Um sobrado de um andar e sotão na rua das Larangeiras n. 21, com 2 salas, 3 quartos pequenos, cozinha no sotão, tendo 85 palmos de frente e 60 1/2 ditos de fundo, tendo no pavimento terreo 2 salas, 2 quartos, e quintal que serve de cozinha por 3:000$000.

O qual foi adjudicado a fazenda provincial por execução que moveu contra Claudio Dubeux, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

O escravo José, Congo, de 58 annos de idade, sadio, do serviço de campo, avaliado em 300$.

O escravo Marcelino, Angola, com 38 annos de idade, do serviço de campo, sadio, avaliado em 600$000.

O escravo Francisco, Moçambique, com 39 annos de idade, do serviço de campo, tendo as pernas arquiadas, avaliado em 500$.

A escrava Maria, Angico, com 38 annos de idade, sadia, do serviço de campo, avaliada por 600$

Os quaes foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Francisco Lins Caldas.

Os pretendentes poderão comparecer na sala das audiencias pelas 10 horas do dia 27 do corrente. Recife 22 de março de 1862.—O solicitador da fazenda provincial,

João Firmino Correia de Araujo.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo n. 12, casa terrea 160$000 por anno
Rua do Rosario n. 14, idem 201$000 por anno.
Rua da Lapa n. 41, idem 182$000 por anno.
Rua da Cacimba n. 65, idem 300$000 por anno.
Rua dos Burgos n. 68 idem 265$000 por anno.
Idem idem n. 69, 125$000 por anno.
Rua da Senzala Velha sobrado de dous andares n. 79, 650$000 por anno.
Idem idem sobrado de dous andarees n. 80, 650$000 por anno.
Rua da Guia n. 83, 162$000 casa terrea por anno
Idem idem n. 84, 168$000 idem idem por anno.
Rua do Pilar n. 96, 157$000 idem por anno.
Rua da Madre de Deus n. 35, 1:621$000 idem por anno.
Estrada de Parnamerim sitio n. 1, 500$000 por anno.
Idem, idem n. 2, 120$000 por anno,
Forno da Cal sitio n. 5, 352$000 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de março de 1862. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço grande, tomado hoje no acto de ser preso José Joaquim Rodrigues por suspeita de que é furtado, visto que dito Rodrigues é indigitado como traficante neste negocio: pelo que quem se julgar com direito ao dito cavallo compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 20 de março de 1862.—Moraes.

— Tendo esta subdelegacia denuncia de Antonio Felix da Silva de se achar neste districto com um cavallo pequeno e preto, o qual se fazia suspeito, o prendera e mandou depositar o dito cavallo: quem se julgar com direito ao mesmo animal, provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 20 de março de 1862.—O subdelegado, Moraes.

— A thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, tem de fornecer para o collegio das orphãas desta cidade, as fazendas abaixo declaradas:

1,000 covados de cassa, toda ella do mesmo padrão.

1,000 ditos de chita idem idem.

200 varas de madapolão para forro.

As pessoas que quizerem vender taes fazendas, apresentem suas propostas na mesma thesouraria, no dia 27 deste mez pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de março de 1862.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 26 do corrente mez terão de ser arrematados a quem mais dér o casco e mais pertences da escuna de guerra Lyndoia, avaliados na quantia de 12:736$100 (doze contos setecentos trinta e seis mil e cem): as pessoas a quem convier a dita arrematação hajam pois de comparecer na referida thesouraria pelas duas horas da tarde do dito dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de março de 1862.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção á ordem da mesma subdelegacia o preto José, que diz ser pertencente á tripolação do palhabote *Espadarte*, e ser escravo, por ser encontrado depois do toque de recolher. Recife, 20 de março de 1862.

O subdelegado

Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Pelo consulado de Portugal em Pernambuco se faz publico, que tendo fallecido intestado o subdito portuguez José Joaquim Ribeiro de Oliveira, em 13 do corrente, se procede a arrecadação e liquidação de seu espolio por este consulado, devendo por tanto seus credores habilitarem-se perante o mesmo dentro do tempo que lhe marca a lei.

— Pelo mesmo consulado se procederá no dia quarta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua Direita n. 55 a arrematação da loja e mais objectos pertencentes ao espolio do dito José Joaquim Ribeiro de Oliveira.

— Igualmente se annuncia, que tendo fallecido no dia 16 do corrente Francisco Alves Pinto, devem seus credores habilitarem-se da mesma fórma; e será arrematado seu espolio contando de uns baús, e alguns trastes de pouco valor no dia 27 do corrente, rua do Encantamento n. 13, primeiro andar por cima da taberna pelas 11 horas da manhãa.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 20 de março de 1862.

J. Henriques Ferreira.

— Por esta subdelegacia foi preso o crioulo Lucas Antonio, com um cavallo castanho, por ser suspeito em conivencias do furtos dos mesmos animaes, assim como fôra achado um outro cavallo tambem castanho que se suppõe ia furtado, mas o conductor receiava de seguir com elle, e deixára sobre a estrada do Aterrinho do Giquiá, acham-se legalmente depositados; quem se julgar com direito aos mesmos, provando, serão entregues.

Subdelegacia dos Afogados 22 de março de 1862.—O subdelegado, Moraes.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito em 12 de fevereiro ultimo por José Gomes Albergaria e D. Umbelina Maria dos Prazeres de Figueiredo Castro, estabelecidos nesta cidade sob a firma de José Gomes Albergaria & C., da qual só usará D. Umbelina; devendo a mesma sociedade durar por tempo de tres annos, com o capital de 9:353$864, fornecendo o socio Albergaria 6:353$864, e a socia Umbelina 3:000$.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de março de 1862.

Julio Guimarães.

Official-maior.

——

Pela mesma secretaria se faz publico que nesta data José Fortunato dos Santos Porto e Augusto Frederico dos Santos Porto fizeram registrar a declaração de ter-se findado em 31 de dezembro do anno proximo findo o seu contrato social, e que fica a cargo do ex socio José Fortunato a liquidação do activo e passivo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 18 de março de 1862.

Julio Guimarães.

Official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade em continuação, que em 25 de fevereiro ultimo fizeram João Martins de Barros e Antonio José Silva do Brasil, domiciliados e estabelecidos nesta cidade sob a firma de Silva & Brasil; devendo a mesma sociedade continuar a durar por tempo illimitado, a datar do 1.º de janeiro deste anno, com o capital de 150:744$552, fornecendo o socio Silva 77:318$122, e o socio Barros 73:426$426.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 18 de março de 1862.

Julio Guimarães.

Official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar que na data infra ficou registrado o contrato social da firma de Vicente José de Brito & Filho, passando a pertencer ao ex-socio Vicente José de Brito o estabelecimento e todo o activo e passivo, ficando desonerado de toda e qualquer responsabilidade Marcolino José de Brito.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 22 de março de 1862.

Julio Guimarães,

Official-maior.

Consulado de França.

Em conformidade com o art. 7.º da convenção consular, concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma nação faz publico que a subdita franceza viuva Francisca Felicidade Middendorp falleceu hontem 21 do corrente.

Conselho de compras navaes.

Promove-se em sessão de 26 do corrente mez, sob as condições do estylo, a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para os navios e arsenal.

20 feixes de arcos de ferro, 4 compaços, 400 colheres de ferro, 10 arrobas de estopa de algodão, 6 enchôes de carapina, 4 esguadros de ferro, 10 tonelladas de ferro bruto, 6 ferros de plaina, 20 arrobas de feltro, 40 pães de gomma elastica, 60 páos de lacre encarnado, 20 martellos de orelha, 20 grozas de penna d'aço, 30 resmas de papel almaço, 20 arrobas de pregos de 4 pollegadas, 2 arrobas de pregos reparos de cobre, 100 pães de ferro, 10 serrotes, 2 serrotes de fixas, 40 libras de taixas de cobre, e 16 varrumas finas sortidas.

E convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas naquelle dia até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 19 de março de 1862.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,

A. F. da Assumpção.

THEATRO DE Santa Isabel.

Amanhãa

Terça-feira 25 de março de 1862.

GRANDE GALA.

Anniversario do juramento á Constituição do Imperio.

ULTIMA REPRESENTAÇAO'

das companhias dramatica e acrobatas.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia compareça na tribuna, dará principio ao espectaculo o

Hymno nacional,

cantado pela companhia dramatica, perante a effigie de Sua Magestade Imperial.

Seguir-se-ha a ouvertura

OBERTO CONDE DE S. BONIFACIO.

Seguir-se-ha a representação do bello drama em tres actos, composição do illustre escriptor portuguez o Sr. Camillo Castello Branco,

ESPINHOS E FLORES.

No fim do primeiro acto a orchesta executará a nova schotisch, composição do professor F. L. Colás.

Findando o segundo acto será executada as quadrilhas compostas pelo mesmo Sr. Colás, que se intitula

As margens do Capibaribe.

Dará fim ao espectaculo os trabalhos da familia Freire, que tantos applausos tem recebido do publico desta cidade.

Primeiro quadro.

A luta academica.

pelos jovens Alberto e mademoiselle Carolina, trabalho inteiramente novo nesta cidade.

Segundo quadro.

A trança hespanhola,

pelo Sr. Freire.

Terceiro quadro.

O passo stiriano,

perfeitamente ensaiado e dansado á caracter pelos jovens Alberto e Carolina.

A sociedade dramatica incumbio expressamente os seus collegas Santa Rosa e Jorge deste espectaculo, em festejo nacional, e desde já lhes agradece o interesse que por elle tomarem.

Os bilhetes podem ser procurados na mão dos encarregados, e no dia marcado no escriptorio do theatro.

Corridas e jogo dos anneis sobre cavallos de madeira.

Caes Vinte e Dous de Novembro n. 12,

Domingos, terças, quintas e sabbados, das 4 ás 9 horas da tarde.

Preço da entrada 200 rs.

(O bilhete de entrada dá direito a uma carreira.)

A's familias que desejam visitar este divertimento, previne-se que devem mandar procurar os bilhetes na rua do Trapiche n. 2, hotel de *Pierre Puech*, escolhendo a hora que lhe convier nas segundas, quartas e sextas feiras, das 9 horas da manhãa ás 6 da tarde.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo numero 28.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para o sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 22 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 29 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O biate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Se acha proposto o bem conhecido brigue portuguez «Relampago.» Tem a maior parte da carga engajada e para o restante e passageiros a quem offerece boas accommodações e trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», ainda pode receber algumas barricas a frete: a cratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou m o capitão Pinto.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Leilões.

LEILÃO A 21 do corrente.

Sannders Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 185 barricas de farinha de trigo e de 251 resmas de papel que foram avariadas a bordo da escuna americana «J. Darling», capitão Penny, na sua recente viagem procedente de New York para este porto, onde sportou em 23 do mez proximo findo; e assim mais de 81 barricas de farinha de trigo e de 239 resmas de papel, igualmente avariadas a bordo do navio «Margarate» da referida procedencia e chegado a este porto em 24 do mesmo mez:

Quinta-feira 27

do corrente, ás 10 horas da manhãa impreterivelmente (visto ter o agente de seguir para outro leilão) em seu armazem de deposito n. 49, no cáes d'Apollo.

LEILÃO DE 50 manteletes

Segunda-feira 24 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer em leilão 50 manteletes os mais modernos que ha neste mercado desembarcados ultimamente, pois que tem tambem capas e proprias para o tempo de quaresma: segunda-feira 24 do corrente pelas 11 horas da manhãa na rua do Vigario n. 11, primeiro andar, onde tambem podem ser examinados

LEILÃO DE Uma escrava.

Segnnda-feira 24 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer uma escrava parda com 23 annos de idade, bonita figura, sem defeitos nem achaques e só se vende por não querer ir para o mato e tem as seguintes habilidades: lava bem tanto de barrela como de sabão, engomma alguma cousa e cose costura chãa, cosinha tambem comida usual: segunda-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 11.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

(AVARIADA.)

QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE.

Henry Foster & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, em presença do consul americano e por conta e risco de quem pertencer de cerca de 1,000 barricas de farinha de trigo avariada a bordo do hiate americano «Julia-Anna», capitão Harding, na sua recente viagem de New-York, as 11 horas em ponto do dia acima mencionado em seu armazem, cáes do Ramos.

LEILÃO DE Um rico carro.

Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Euzebio fará leilão de um excellente caleche envidraçado, obra de apurado gosto e o mais bonito que existe nesta cidade por ter vindo de encommenda de França, as pessoas que se quizerem munir de um bom carro aproveitem a opportunidade, porque raras vezes apparece a venda um objecto de tão particular gosto, que só com a vista satisfará a superioridade da obra primorosa: será effectuado na cocheira do Sr. Thomaz José dos Reis rua de Santo Amaro n. 4 junto ao sobrado do Sr. Dr. Sabino, na quarta-feira 26 do corrente, as 10 horas em ponto.

LEILÃO DE Um terreno.

Quinta-feira 27 do corrente.

O agente Euzebio offerece em leilão um terreno de marinha na rua do Hospicio quasi em frente ao quartel, ja aterrado e com alicerce contendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, que será entregue pelo maior preço que se achar: na quinta-feira 27 do corrente no largo do Corpo Santo armazem do Sr. José Velloso Soares, as 11 horas em ponto.

LEILAÕ A 22 do corrente.

F. Souvage & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas as mais proprias do mercado, tanto de seda, lã, linho como de algodão, e bem conhecidas de seus freguezes cuja concurrencia apreciarão, e na mesma occasião offerecerão a venda porções de fitas, franjas de seda e de bengalas da moda, para fechar contas:

Quarta-feira 26

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DE Sebolas. linguiças e toucinho.

Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 50 caixas com sebolas, 40 barris com linguiças e 24 barris com toucinho, tudo para fechar contas e por isso pelo maior preço offerecido: quarta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 87, 158, 271, 228, 210, 265, 274, 157, 248, 245, 137, 298, 176, 285, 195, 305, 171, 266, 239, 3

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (5ª concessão.)

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.

Abertura da 3ª. secção.

A 25 de março de 1862 até outro aviso a partida dos trens e os preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte.

ESTAÇÕES	TRENS PARA O INTERIOR — Dias de trabalho — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	Domingos e dias santos — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	PREÇOS DE BILHETES — Viagem de ida — Classes 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — Classes 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	8	15	4	30	7	15	6	30						
Afogados	8	22	4	37	7	22	6	37	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs
Boa-Viagem	8	33	4	48	7	33	6	48	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	40	4	55	7	40	6	55	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	9	1	5	16	8	1	7	16	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	15	5	30	8	15	7	30	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	30	5	45	8	30	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	44	5	59	8	44	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	57	6	12	8	57	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	10	10	6	25	9	10	—	—	5$800 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frexeiras	10	40	—	—	9	35	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
Aripibú	11	—	—	—	9	55	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	8$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	20	—	—	10	15	—	—	7$050 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Gamelleira	11	45	—	—	10	35	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

ESTAÇÕES	TRENS DO INTERIOR — Dias de trabalho — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	Domingos e dias santos — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	PREÇOS DE BILHETES — Viagem de ida — Classes 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — Classes 1.ª	2.ª	3.ª
Gamelleira	—	—	12	40	—	—	2	50						
Ribeirão	—	—	1	—	—	—	3	10	700 rs	500 rs.	300 rs.	1$000 rs.	700 rs	500 rs.
Aripibú	—	—	1	25	—	—	3	30	1$700 »	1$200 »	700 »	2$500 »	1$800 »	1$000 »
Frexeiras	—	—	1	45	—	—	3	50	2$400 »	1$800 »	1$000 »	3$600 »	2$700 »	1$500 »
Escada	6		2	15	—	—	4	15	3$300 »	2$200 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Timbó Assú	6	12	2	27	—	—	4	27	3$900 »	2$600 »	1$600 »	5$800 »	3$900 »	2$400 »
Olinda	6	25	2	40	—	—	4	40	4$500 »	3$000 »	1$900 »	6$700 »	4$500 »	2$800 »
Ipojuca	6	40	2	55	—	—	4	55	5$200 »	3$600 »	2$100 »	7$800 »	5$400 »	3$100 »
Villa do Cabo	6	55	3	10	6	—	5	10	6$000 »	4$000 »	2$200 »	9$000 »	6$000 »	3$300 »
Ilha	7	8	3	23	6	13	5	23	6$300 »	4$200 »	2$600 »	9$500 »	6$200 »	3$900 »
Prazeres	7	29	3	44	6	34	5	44	6$800 »	4$500 »	3$000 »	10$200 »	6$800 »	4$500 »
Boa-Viagem	7	36	3	51	6	41	5	51	7$000 »	4$700 »	3$000 »	10$500 »	7$000 »	4$500 »
Afogados	7	47	4	2	6	52	6	2	7$500 »	4$800 »	3$200 »	11$500 »	7$200 »	4$800 »
Cinco Pontas	7	55	4	10	7	—	6	10	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos menos de oito annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas, ou quando forem vendidos no dia de sabbado ou vespera de dia santo, para 48 horas; excepto os de primeira classe para Gamelleira que servirão sempre para 48 horas.

Roga-se encarecidamente aos Srs. passageiros que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para se não verem por falta de troco nas estações na contingencia de não seguirem, sendo como é certo que mais facil lhes é o trazerem o dinheiro de seus bilhetes justo, do que as estações terem indefinidamente o troco para dar a todos.

BAGAGEM E PASSAGEIROS.—Será permittido a cada passageiro levar comsigo (livre de frete) quanta poder ser conduzida por baixo do seu assento: outra qualquer será conduzida no carro de bagagem, pagando á razão de 100 rs. por arroba, por legua.

As bagagens e cavallos que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 10 minutos antes da hora marcada.

As portas das estações serão fechadas 5 minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado—E. H. BRAMAH

Superintendente,

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Bei nigno á mais tenra infancia, e a compleição masdelicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mâis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades :

ccidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Ama de leite.

Precisa-so de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem; a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

— No dia 24 do corrente pelas 9 horas da manhãa na casa da residencia do juiz de paz do 2° districto da freguezia de Santo Antonio tem de serem arrematadas 50 garrafas de vinho do Porto, e 20 de servejs, penhoradas por execução de Antonio da Silva Pontes Guimarães, contra José Affonço de Azevedo Campos, por ser ultima praça.

— Aluga-se o primeiro andar da rua larga do Rosario n. 31, commodos para pequena familia : a tratar com o capitão Teixeira, no quartel de policia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme para uma pequena familia : na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Quem tiver para alugar uma escrava que seja fiel que cosinhe e engomme para uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

— José Joaquim Texeira, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos dianta do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
nflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Para casa de pouca familia precisa-se alugar uma preta que saiba engommar e cozinhar o diario, agradando paga-se bem : na rua da Cruz numero 49.

— José Joaquim T eixeira, portuguez, vai par oRio de Janeiro.

Attenção.

Antonio Ferreira de Almeida deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde 15 do corrente.—Antonio da Silva Pontes Guimarães.

— Furtaram do lugar denominado Maria Simplicia, no dia 6 do corrente, dous cavallos de um comboy que vinha para esta cidade, sendo um castanho, gordo, frente aberta, pés e mãos calçados, iguaes bebe em branco, uma cicatriz de dentada na mão direita ácima do joelho, e outro pedrez, castrado, com mal de bestas na anca esquerda, e mais abaixo um O e logo mais um signal assim 3 e um signal branco na venta esquerda, ambos tem marca de ferro : quem delles der noticia, dirija-se a Olinda ao Rvm. Sr. Manoel José da Trindade, que sendo verificada será recompensado com 20$ por cada cavallo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Na rua Nova n. 33 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava.

— Na rua de S. Francisco n. 8, precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cosinhar, assim tambem precisa-se de um criado para compras etc., é casa de homem solteiro com pouca familia.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 da rua do Aragão ; na rua Augusta n. 94.

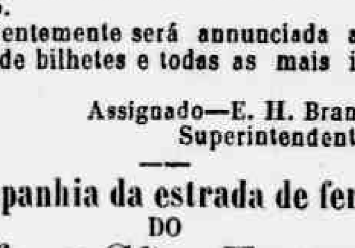
— Offerece-se um carapina para trabalhar em engenho, de que tem uso e dá conhecimento de pessoas a quem tem trabalhado : a fallar na rua da Cacimba, sobrado n. 3.

— Na rua do Hospicio n. 24, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite ; quem tiver e quizer alugar, dirija-se a dita casa que achará com quem tratar.

— John Ward, sua mulher e tres filhos, retiram-se para Inglaterra.

— Do primeiro andar da casa n. 44 da rua Nova foi lançado a rua por uma criança, uma pequena corrente de prata com diversas chaves : roga-se a quem as tiver achado o favor de as restituir ainda que se pague o valor da corrente.

— Precisa-se de um cosinheiro, para casa estrangeira : na rua do Trapiche n. 8,



COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA)

Abertura da 3.ª secção até Gameleira.

Do dia 25 do corrente em diante será franqueada ao publico a 3.ª secção até Gameleira, e nesse dia se emittirá bilhetes em todas as estações para ir a Gameleira e voltar pelo preço de uma viagem singela, para outra qualquer estação os preços de bilhetes serão como ordinariamente.

O trem partirá das Cinco Pontas ás 7 horas e um quarto.

Subsequentemente será annunciada a tabella de preços de bilhetes e todas as mais informações.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Companhia da estrada de ferro
DO
Recife a São Francisco
(LIMITADA.)

Do dia 31 do corrente em diante será fechada a estação da Pontezinha, e a contar desse dia os trens não pararão mais n'aquelle ponto para tomar ou deixar passageiros.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Attenção
Rua Nova numero 67.

J. Hunder alfaiate, avisa a seus collegas, que precisam de ganhar a vida, que se munam de uma machina de coser, pois da experiencia que no espaço de dous annos ha tirado della resulta que a ha considerado um verdadeiro balsamo ; pela promptidão com que serve os freguezes um prompto allivio : e os vestidos cosidos por ella aos de retrato. Assim pois deseja que o seu conselho não seja despresado, pois desejoso do engrandecimento e progresso de sua classe é que almeja facilitar os meios pelos quaes, somente poderemos attingir ao fim.

ESTRADA DE FERRO
Recife a São Francisco.

AVISO.

Do dia 25 do corrente em diante não se receberá mais carga no armazem da Atalaia.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Aluga-se a casa terrea da rua da União n. 41 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para andar distribuindo pão das 6 horas da manhãa ás 7 ; na rua do Rangel n. 75. Na mesma casa precisa-se de um Portuguez para caixeiro.

— Em consequencia da recommendação que me fez o Illm. Sr. Dr. chefe de policia, de ter aberta a minha botica sita na rua Direita n. 88, até meia noite, para o serviço da população, declaro que não só estará aberta até essa hora como até o amanhecer, isto em quanto houver necessidade.—José da Rocha Paranhos.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos ; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza : elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida ; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691 ; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102) ; mas a sua ambição é muito mais elevada ; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha ; e trabalha muito...

— Furtaram um carneiro grande branco com malhas pretas, da porta de Manoel Pereira Lemos, em Santo Amaro : quem delle der noticia, ou do ladrão, na mesma casa, será gratificado.

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora e copiar por 15$ mensaes, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$

— Vendem-se casaes de rolas de Hamburgo pardas e brancas a 1$ o casal : no becco do Pocinho n. 16.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio : a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim : a tratar na mesma rua n. 46.

Vendem-se botinas de pellica branca para senhora e ditas de setim para dita proprias para casamentos : na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

— Fugio da Estrada Nova, onde pernoitava, indo para o engenho Tres Alagoas, no Crato do Bom Jardim, o mulato escravo dos signaes seguintes : cabello carapinho, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, cara larga, olhos papudos, dentes limados, falla rouca e grossa, pouca barba, espinhas no rosto, cicatrizes nas nadegas, idade 20 para 22 annos : quem o apprehender, será generosamente recompensado, levando alli ao Sr. Joaquim Travassos Sarinho, ou nesta praça a Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8.

— Precisa-se de uma ama para servir a meninos e lavar roupa dos mesmos ; na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— Tem chegado uma rica peça de musica para piano, muito sentimental, intitulada a dor extrema da nação portugueza, offerecida á sua magestade fidelissima D. Louiz 1.º rei de Portugal : vende-se na casa de A. Delouch, reloeiro, rua Nova n. 22.

— Precisa-se de 500$ a premio, dando-se escravo por segurança ; quem quizer annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, contendo duas pessoas somente ; a tratar detraz da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 28, primeiro andar.

— John B. Pruesdell, Christopher Huesdell e sua mulher, cidadãos americanos, retiram-se para os Estados-Unidos.

— Antonio José Loureiro retira-se para o Rio de Janeiro.

— O Sr. Antonio de Souza Almeida tem uma carta vinda de Lisboa, no largo do Corpo Santo numero 6, armazem.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cozinhe e engomme : na rua da Cruz n. 45.

Officiaes de alfaiates.

Precisa-se de officiaes de alfaiates, para obras miudas e graudas : na fabrica de roupa feitas de Bastos & Rego junto a Conceição dos Militares n. 47.

— Aluga-se uma loja com armação, balança, pesos etc., etc., propria para taberna, em boa rua do bairro do Recife, assim como tambem um andar e sotão muito fresco e por preço commodo : a tratar na rua da Cadeia n. 35, com José Ribeiro Lopes.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus fraguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

Ás casas de familia.

Vendem-se superiores massas em caixas, sendo macarrão e talharim, pelo diminuto preço de 2$ a caixa ; a ellas, que estão se acabando : no armazem do Annes defronte da alfandega.

Attenção!!!

Na travessa da camboa do Carmo n. 4 engomma-se para as pessoas que quizerem, por preço commodo : quem quizer dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar : na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos : na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

Attenção

Os abaixo assignados credores do finado padre José Leite Pitta Ortigueira previnem a quem convier que os herdeiros do mesmo finado não podem vender os predios por elle deixados, uma vez que ditos predios estão sugeitos ao pagamento das dividas contrahidas pelo dito finado, dividas estas a respeito das quaes já pende letigios. Recife 20 de março de 1862.

Campos & Pereira.
Domingos Joaquim Ferreira.
João dos Santos Coelho.
Antonio José Alves da Fonseca.
Manoel José Correia.
José Barbosa de Mello.
Fortunato Cardoso de Gouveia.
Guedes & Gonçalves.
Antonio Barbosa de Barros.
José Monteiro de Siqueira.

José Xavier Coelho, testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado Antonio José Pereira Ermida, convida os credores do mesmo finado a apresentarem no prazo de 8 dias suas contas afim de serem descriptas no respectivo inventario.

Ama de leite.

Precisa-se de uma de leite : na rua larga do Rosario n. 21 loja de calçado.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria que seja perito em seu officio : a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

A VIRGEM DA TAPERA
belissimo romance pelo Dr.
J. C. Lobato.

Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa : na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 93.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Pedido.

Roga-se ao Sr. Carlos Justiniano Rodrigues de mandar desempenhar seu documento no valor de 82$ recebido em obras de alfaiate, em outubro de 1859, na rua Nova n. 67.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista : a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista : nesta typographia.

— Madamoiselle Carié de la Charie, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar piano e canto, conforme o gosto moderno : póde ser procurada em sua casa, rua Nova n. 23, 2º andar, por cima da loja de chapé os desol.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, deolarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu famanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da toma da parte affectada e para serembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a c ollocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos ; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa ; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento aanuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo*.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei ; retratos em photographia das principaes personagens da Europa ; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

O Dr. Carolino Francsco de Lima Santos, mdou-se da rua das Croes para a do Imperor, sobrado n. 17, e frente da igreja de S Francisco, onde contnua no exercicio de su profissão de medico.

— O Sr. José Colombino de raujo Lima é chamado á fundição da Aurora p negocio de seu interesse, por estes 8 dias.

— Joaquim da Costa Maia pede ao seus credores para saccar suas letras em cormidade de sua concordata de 12 de março, par que depois de aceitas e garantidas, serem entr es aos mesmos credores com os dez por cento dinheiro, a fim de receber seus titulos.

— Precisa-se de uma mulher capaz que ba bem cozinhar para ser ama de uma casa de fa lia, não é para andar na rua, e que dê conhec mento de sua conducta : a tratar na rua do Ran gel n. 7, segundo andar.

Cavallo fugido.

Desappareceu da rua Nova, no dia 21 do corrente, um cavallo alasão capado, com cangalha e 1 cassuá, 1 pequeno bahú com 1 vestido e varias miudezas, tambem levava uma gaiola com 1 canario do imperio : quem delle der noticia na rua do Rangel n. 69, será recompensado.

PARA Escriptorio.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 60, com uma grande sala e duas alcovas, muito propria para qualquer escriptorio ou morada de pequena familia; e tambem aluga-se o armazem e o primeiro andar com grandes commodos da casa da rua da Cruz no Recife n. 14: a tratar com Thomaz Teixeira Bastos.

— Para casa de pouca familia precisa-se alugar uma preta que saiba engommar e cozinhar o diario, agradando paga-se bem: na rua da Cruz numero 49.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, forra ou captiva, a qual deve cosinhar; na Ribeira, casa n. 17, a fallar com Antonio Bernardino de Amorim.

— Ha 3 dias que um preto ganhador deixou na taberna da rua das Cinco Pontas n. 66, uma barrica de bacalhão dizendo haver sido comprada por um freguez do abaixo assignado e como até esta data ninguem a tenha procurado, avisa-se pelo presente annuncio a quem for dono do referido bacalhão a fazer sua reclamação.

João José de Carvalho Junior.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar na rua da Guia n. 38 segundo andar.

Aviso.

Os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, pagam o 1· dividendo na razão de 14 por cento na rua do Crespo loja n, 15.

Casa para alugar em Olinda.

Traspassa-se o arrendamento da casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda, com bons commodos paaa uma familia, e por preço muito commodo: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— O Sr. Manoel Lopes Rodrigues Guimarães queira procurar uma carta que lhe veio dirigida do Rio de Janeiro, no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14.

Para Europa

Offerece-se uma franceza para acompanhar alguma familia á Europa, mediante razoaveis condições: para informações, podem dirigir-se á rua de Santo Amaro n. 6, casa do Sr. Dr. Sabino.

— Fugio do engenho Cordeiro um escravo de nome Luiz, crioulo, idade 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido, beiços grossos, espadaúdo, e com um signal de corte no pescoço, anda de roupa branca, foi visto no Recife, traz uma bicuda, e consta que passa a noite pela estrada nova, dorme no partido do ouro: quem o apprehender e levar ao dito engenho, será generosamente recompensado.

— Pedro Antonio Roberto, subdito francez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— No dia 26 do corrente, depois de finda a audiencia do juiz de paz do 1.º districto da freguezia da Boa-vista tem de ir á praça por venda por execução de Miguel Teixeira da Costa contra Francisco Luiz da Silva os bens seguintes: 1 sofá de amarello com assento de palhinha, 2 consolos da mesma madeira, e 6 cadeiras idem, principiando a audiencia as 9 horas da manhãa.

— Aluga-se o sitio da capella dos Afflictos com duas casas de vivenda, e grande quantidade de arvoredos: na botica do Bartholomeu, rua larga do Rosario n. 34.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz que tem pratica, e dá conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 84.

— Aluga-se uma sala com alcova em um primeiro andar na rua da Cadeia do Recife n. 13, proprio para escriptorio: a tratar na mesma casa

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica da mesma e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua de Aguas-verdes n. 48, taberna.

Aviso.

Pede-se a todos os caixeiros desarrumados que tenham a bondade de reunirem-se no largo da Assembléa terça-feira 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, para se organisar um batalhão para assistir a abertura da 3.ª secção da estrada de ferro.

ATTENÇÃO.

Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar e receber alumnos, não só de grammatica portugueza e primeiras letras, como francez, inglez, geographia e historia: a tratar na rua do Crespo n. 23, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, que saiba cozinhar e engommar com perfeição, afiança-se o bom tratamento: quem pretender, dirija-se a segunda casa pintada de novo, confronte á capella de S. José do Manguinho.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino da Silva Leal.

— Precisa-se de um pequeno chegado ha pouco do Porto: na rua da Lingoeta n. 5.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade que sirva para tomar conta e coser a roupa lavada de casa de pouca familia na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual cosinhe e compre: na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 33, sito na rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Um sacerdote que necessita retirar-se para fora da cidade, offerece-se para alguma capellania em engenho, propõe-se a ensinar lingua nacional, latim e francez: pode ser procurado na rua do Hospicio n. 26, das 8 até as 11 horas da manhãa, e das 2 ás 5 horas da tarde.

— Precisa-se de um negro captivo, na rua larga do Rosario n. 25, para conducção de jantar; quem o tiver dirija-se a mesma casa para tratar.

— Estando-se em negocio com os terrenos foreiros em que assentam as casas terreas ns. 7, 9 e 13, sitos na rua de S. Francisco desta cidade, por isso se pede a qualquer pessoa que tenha dominio sobre os mesmos, o ter a bondade de declarar por este jornal, ou participar na loja da rua do Queimado de Goes & Bastos n. 46, isto por estes seis dias.

— Na rua do Crespo, esquina n. 8, existem cartas para os Srs. Joaquim Manoel Pereira, Manoel Quintas de Azevedo e Manoel Gonçalves dos Santos Pereira.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 51: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, forra ou captiva: na rua do Seve, sobrado de esquina por detraz do novo Gymnasio.

Para procissões

No 2º andar por cima do estabelecimento dos Srs. E. A. Burle & C., na rua da Cruz do Recife n. 48, vestem-se por modicos preços figuras para procissão; tendo-se recebido para tal fim, pelo ultimo paquete francez, ricos saiotes de setim bordados a ouro.

— Na rua das Cruzes n. 36 precisa-se fallar, para negocio de seu interesse, com o Sr. I. P. V. da S. S.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, outr'ora rua de São Bom Jesus das Crioulas: trata-se na rua Direita n. 8.

Compras.

— Deseja-se comprar um par de venezianas: quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurado, ou dirija-se ao segundo andar da rua larga do Rosario n. 31.

— Compram-se moedas de ouro de 16 e 20$: na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

— Compra-se em segunda mão a obra intitulada o Conde de Monte Christo, Corina ou a Italia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

— Compra-se uma escrava de 25 annos de idade, que saiba cozinhar engommar na rua do Apollo n. 39, 1º andar.

Vendas.

CALÇADO
Preservativo universal.
45—Rua Direita—45
Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e .... 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até .... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a ...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a .... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e .... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem, senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante por ser bom lugar, na esquina do Forte do Mattos, faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente ao chafariz, fica no correr do desembarque n. 12.

— Vende-se por preço commodo a propriedade do aterro da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 29, com grande sobrado no centro, de superior edificação, e grande terreno para o caes de Capibaribe para edificar: a tratar no largo do Corpo Santo n. 2, no Recife.

— Vende-se na rua da Imperatriz n. 63 o verdadeiro gaz kerosine para candieiros a 600 rs. cada garrafa.

Cheguem a pechincha, que se estão acabando

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom, na rua do Queimado n. 47.

A 15$000 rs.

Palitots de panno fino forrado de sêda, na rua do Queimado n. 47.

A 12$000 rs.

Manteletes de sêda preta; já estão acabando na rua do Queimado n. 47.

Só na taberna do Pimenta.

Cento de cebolas a 800 rs.
Sagú a 200 rs.
Queijos novos do vapor a 2$800.
Vinho de Lisboa a garrafa 500 rs.
Dito Figueira a 600 rs., e tudo mais em proporção.

Malas para viagem

Vendem-se malas para viagem, de qualidade mediana, e tambem da melhor qualidade que se fazem na Europa: na rua da Cadeia n. 36, armazem de Augusto C. de Abreu.

Escravo á venda.

Na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, vende-se um preto proprio para todo o serviço, por preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula com um filho mulatinho de 2 mezes, a qual tem muito bom leite e abundante: na rua Bella n. 32

— Vende-se uma escrava de bonita figura e moça, que engomma e cose perfeitamente: a quem quizer comprar se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia Velha n. 35.

Escravos á venda.

Vende-se um preto bom carreiro, proprio para engenho, e uma escrava que tem algumas habilidades, por preços baratissimos: a tratar com o Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Bolacha do gaz.

Na rua da Senzala Velha n. 84 a 2$800 por arroba.

Pechincha

Na loja de 4 portas n. 8, rua do Crespo.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$ a peça.

Dito muito finos a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas com pequeno toque de mofo a 220 rs, o covado, sendo de cores fixas, dão-se amostras.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$200 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de croxé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Farelo.

Vendem-se saccos grandes com farelo de Lisboa a 5$500, assim como se aluga uma escrava que cozinhe e lave: na taberna grande da Soledade.

35--Rua Direita--35

Vende-se um rico sanctuario de jacarandá bora do Porto, por preço commodo.

Farinha de superior qualidade,

a bordo do hiate «Santo Amaro»: a tratar com Fraga & Cabral, ou a bordo.

N. 4 RUA DE HORTAS N. 4
João Ferreira dos Santos,

avisa a todos os seus freguezes que de outr'ora negociaram com elle, que se acha estabelecido na rua de Hortas n. 4, parede-meia da casa aonde foi caixeiro, que está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte, como seja: manteiga ingleza fina a 800 e 1$ a libra, dita franceza a 680, latas com 4 libras de manteiga proprias para mimo ou conducção para fora por 2$880, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba, presunto para panella a 400 rs. a libra, banha de porco a 440 a libra, macarrão talharim e aletria a 280 a libra, sagú a 320, cevadinha a 240, toucinho do Maranhão a 160, alpista a 160, farinha do reino a 100 e 120 a libra, gomma a 100 rs. a libra, e 2$560 a arroba, vinhos engarrafados superiores a 1$200 a 1$ a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira em pipa a 400, 480, 560 e 600 rs. a garrafa, canada a 3$200, 3$500, 4$ e 4$500, superior vinho verde a 480 a garrafa, vinho bordeaux a 800 rs. a garrafa, licor fino a 1$ a garrafa, velas de espermacete a 700 rs. a libra, ditas de carnauba de composição a 360 e 440 a libra, massos de palitos para dentes enfeitados a 240 o masso de 20 massinhos, assim como tem muitos generos que se torna massante menciona-los, á vista dos compradores se venderão pelo menos que poder.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas
Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito finas a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão,

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 4$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

NA loja do sertanejo,
rua do Queimado n. 45

ha para vender o seguinte, por metade do custo: ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, pelo baratissimo preço de 85$, 70$, 60$000 e 40$000.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linha, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de mofo a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs, brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dita azul a 320.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs., ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 44.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Vende-se o melhor salmon (Prout) e juntamente o afamado peixe enguia o melhor que tem vindo a este mercado pelo fabricante Thomaz Knight em latas de 1, 2 e 3 libras: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

O ether sulfurico

em garrafas: vende-se na rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C. successores.

O' que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte; a elles, antes que se acabem.

Milho novo.

O sacco 4$000.

Tem Fernandes Irmãos, ultimamente chegado do Rio de Janeiro pelo brigue «Veloz», em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 13, e no trapiche Barão do Livramento.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.
Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.
Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.
Grampos muito boas a 40 e 50 rs. o maço.
Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.
Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.
Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.
Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.
Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.
Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.
Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.
Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.
Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.
Camisas de meia finas a 700 rs.
Capellas e ramos para noivas a 4$500.
Enfeites de flores muito lindos a 4$.
Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs.
Ditos de uma folha a 120 rs.
Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.
Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.
Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.
Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.
Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.
Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.
E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar: na rua do Queimado n. 11.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á 800
Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a 640
Ditas ditas de dito para meninas a . . . 500
Ditas ditas de seda para ditas a . . . 500
Ditas ditas de dita para senhora a . . . 1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a . . . . . 1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a . . 1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a eambos do Carmo, e ter o viado pintado.

Rua da Imperatriz n. 1.

Madame Buessard Millocheau recebeu novamente ricos chapeos de clina para senhora (gosto moderno), pelerinas e camisinhas com mangas, golas de bico branco e preto, grosdenaple preto muito encorpado para vestido, bonitos enfeites para ditos, luvas de pellica de 2 botões branca e de cores, vestidos e enfeites para casamentos, tudo de gosto moderno e preços muito razoaveis.

Para acabar.

Vende-se uma porção de espiguilha branca e amarella, faz-se todo negocio que é para fechar uma factura: na rua do Queimado n. 47.

Farelo de Lisboa, saccos grandes, a 5$. de milho a 4$.

No armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

Ricos trastes.

Uma pessoa que se retira para a Europa vende alguns moveis com pouco uso, de mogno de primeira qualidade e gosto moderno, os quaes são: 1 guarda roupa com espelho, 1 dito sem espelho, uma commoda, uma secretaria e um apparador, tudo com tampo de pedra marmore, duas mesas elasticas para sala de jantar, uma secreta, camas de ferro com colxão elastico e sem elles, tres ricos relogios para cima de mesa, algumas machinas modernas para lavar roupa de diversos tamanhos, etc.; assim como um excellente piano de jacarandá inteiramente novo: para ver e ajustar na rua do Imperador n. 55, fabrica de pianos.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas, paa l rtotsetc., etc., tendo cada peça 27 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repretorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da oportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs., ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Liquidação

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado.

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Batatas a 1$000 rs cada arroba: no armazem da rua do Amorim, n. 47.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

Lagedo de Lisboa.

Vende-se lagedo de Lisboa chegado no brigue portuguez «Relampago»: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

9 Largo do Carmo 9

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chä hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos londrinos o que ha de melhor neste mercado a 800 rs. a libra.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Cartões com bolio francez proprios para mimo a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 600 rs a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 8 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Letria muito nova a 320 a libra e 6$000 a caixa.

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 720 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 160 rs. a libra e 4$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. alibra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$400 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 1$400 e 2$000 o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Dita de laranja a 6$500 a duzia e 600 rs. o frasco.

Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genero, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 2$500 e 80 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella superior a 1$ a libra.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente a 3$200 cada uma.

Vinagre em garrfões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas ; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer ; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca.

A bordo do hiate «Santo Amaro», fundeado confronte ao trapiche do algodão, vende-se farinha de superior qualidade a preço commodo : a tratar com Fernandes & Irmão, em seu armazem travessa da Madre de Deos n. 13 ou a bordo com José Feliciano Machado.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C , rua da Senzalla Nova n. 42.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez ; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para a quaresma
Na rua do Queimado n. 10.
LOJA DE 4 PORTAS
DE
Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas :
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$. 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

— Vende-se meia duzia de cadeiras e um par de consolos : na rua larga do Rosario n. 30.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja :

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, fraseos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se desde o dia segunda-feira 17 do corrente o preto de nação, Luiz, de idade 40 annos, pouco mais, baixo, é um tanto descançado no andar, veio ácerca de 10 annos do Maranhão para Pernambuco ; quem o pegar queira leva-lo em Santo Amaro (cidade Nova), ou na praça do Corpo Santo a qualquer hora.

Manoel Custodio Peixoto Soares.

— Fugio de bordo do patacho nacional «Espadarte» o escravo de nome Francisco, africano, de 46 annos de idade, estatura regular, cor preta e nariz chato. Como desconhece a terra, cre-se não terá sahido da cidade ou seus arrabaldes : roga-se, pois, a quem delle souber, queira apresenta-lo ou dar noticias : na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 16 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Laurentino, crioulo, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : alto, cheio do corpo, picado de bexigas, sem barba, rosto redondo, tem falta de dentes na frente, falla gago, tem no lugar das canellas das pernas um pouco grossas, levou camisa de riscado de algodão americano, calça do mesmo algodão azul, já foi visto com roupa branca nesta cidade, procurando quem lhe désse uma carta em nome do senhor para poder sahir para fora da praça a titulo de procurar senhor, é filho de Nazareth, seu officio é padeiro : roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes que o prendam e o mandem levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, ou capitães de campo, ou qualquer pessoa que o levando ao dito seu senhor será bem recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da 1.ª parte da 1.ª loteria concedida por lei provincial a beneficio da matriz de Taquarytinga, extrahida em 22 de março de 1862.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	4$	196	4$	386	4$	562	4$	751	4$	951	4$	188	4$
8	—	98	—	90	—	67	—	55	—	56	—	91	—
9	—	204	—	91	—	71	—	59	—	58	—	93	—
13	—	6	—	94	—	72	—	63	—	60	—	94	8$
14	—	16	100$	95	—	74	—	65	—	61	—	95	4$
15	—	18	4$	97	—	76	—	68	—	66	—	97	—
18	—	25	—	400	—	81	—	70	—	69	—	1207	—
19	—	26	—	3	—	84	—	78	—	78	—	9	—
21	—	27	—	5	—	87	—	80	—	80	—	11	—
24	—	31	8$	6	—	90	—	82	—	81	—	13	—
37	—	32	4$	10	—	91	—	88	—	85	—	15	—
39	—	36	—	11	—	92	—	91	—	86	—	20	—
40	—	38	—	12	—	93	—	95	—	89	—	23	—
41	—	41	—	13	—	94	—	97	—	98	—	25	—
46	—	50	—	21	—	605	—	99	—	1004	—	26	—
51	—	53	—	22	—	6	—	800	—	6	8$	28	—
54	—	58	—	23	—	8	—	6	—	8	4$	29	—
59	—	62	—	24	—	9	—	7	—	12	—	34	—
62	—	63	8$	25	—	12	—	9	—	14	—	39	—
63	—	66	4$	29	—	23	—	10	—	16	—	40	—
64	—	71	—	31	—	31	8$	17	—	17	—	41	—
66	—	74	—	32	—	33	4$	23	—	19	—	45	—
70	—	82	—	33	—	34	—	24	—	23	—	47	—
72	—	83	—	38	—	38	—	27	—	26	—	50	—
76	—	85	8$	50	—	41	—	29	—	37	—	51	—
80	—	87	4$	52	—	43	—	31	—	38	—	53	—
83	—	88	—	53	—	46	—	32	—	44	—	55	—
87	—	97	—	56	—	50	—	35	—	47	—	57	—
90	—	98	—	57	—	51	—	42	—	56	—	61	—
91	—	99	—	59	20$	52	—	43	—	64	—	66	—
93	—	302	—	60	4$	54	—	50	—	71	40$	67	—
97	—	4	—	63	—	57	—	52	—	73	4$	69	—
100	—	5	—	65	—	64	—	54	—	77	—	71	—
1	—	7	—	74	—	66	—	56	—	85	—	72	—
7	—	14	—	79	—	75	—	65	—	87	—	78	—
9	—	15	—	83	—	78	—	66	—	89	—	84	—
10	—	16	—	84	—	81	—	68	8$	95	—	85	—
22	—	17	—	86	—	85	—	69	4$	1104	—	87	—
24	—	19	—	87	—	88	—	71	—	5	—	88	—
26	—	20	—	88	—	89	—	77	—	9	—	90	—
28	—	26	—	91	—	91	—	82	—	10	—	98	—
29	8$	32	—	92	—	97	—	83	—	11	—	99	—
30	4$	37	—	93	—	99	—	86	—	12	—	1300	—
36	—	38	—	94	—	700	—	94	—	14	8$	1	—
37	—	39	—	97	—	3	—	96	—	17	4$	3	—
38	—	45	—	503	—	4	—	901	—	26	—	7	—
44	—	48	—	5	—	8	—	2	20$	27	—	8	—
46	—	50	—	6	—	10	—	4	4$	29	—	10	4:000$
47	—	54	—	8	—	11	—	10	—	30	—	13	4$
52	—	55	—	10	—	18	—	15	—	34	—	25	—
53	—	60	—	18	—	19	—	20	—	35	—	26	—
54	—	61	—	26	—	20	—	23	—	36	—	35	—
55	—	63	—	27	—	22	8$	24	—	46	—	38	—
57	—	65	—	36	—	29	4$	25	—	48	—	40	8$
60	—	66	—	38	—	31	—	26	—	52	—	41	4$
66	—	67	—	41	—	35	—	28	8$	53	—	42	—
73	—	69	—	43	—	36	—	29	4$	57	—	43	8$
77	—	70	—	44	—	38	—	32	—	58	—	48	4$
78	—	73	—	50	8$	40	—	33	—	60	—	53	8$
79	—	78	—	51	4$	42	—	37	—	65	—	59	4$
81	—	79	—	53	—	45	—	38	—	67	—	61	—
82	—	80	8$	58	8$	47	—	45	—	69	—	64	—
90	—	84	4$	59	4$	48	—	47	—	75	—	69	—
91	—	85	—	60	—	49	—	49	—	84	—	70	8$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1381	4$	1575	4$	1769	4$	2008	4$	2184	4$	2353	4$	2517	4$
67	—	83	—	71	—	13	—	85	—	61	40$	21	—
88	—	89	—	79	—	14	—	86	—	65	4$	23	—
93	—	90	—	80	20$	16	—	87	—	66	—	28	—
96	—	91	—	82	4$	17	—	92	—	70	—	30	—
98	—	94	—	83	—	18	—	99	—	71	—	34	—
1401	—	96	—	86	—	19	—	2204	—	74	—	36	—
6	—	1604	—	87	—	20	—	5	—	76	—	39	—
13	—	5	—	92	—	22	—	6	—	77	—	45	—
14	—	9	—	96	—	23	—	7	—	80	—	53	—
22	8$	15	—	1804	200$	25	—	11	—	83	—	56	—
23	4$	16	—	9	4$	29	—	12	—	86	—	57	—
24	—	20	—	10	—	35	—	13	—	[illegible]	—	61	—
26	20$	24	—	11	—	37	—	17	—	90	—	63	—
30	4$	26	—	16	—	41	—	20	—	92	—	64	—
34	—	29	—	19	—	43	—	26	—	95	—	65	—
36	—	32	—	21	—	51	—	27	—	98	—	69	—
37	—	37	—	25	—	52	—	30	—	2403	—	70	—
38	—	38	—	30	—	56	—	48	—	4	—	72	8$
39	—	44	—	38	—	59	8$	49	—	7	—	75	4$
50	—	45	—	39	—	61	4$	50	—	8	—	78	—
52	—	49	—	44	—	66	—	52	—	9	—	79	—
55	—	50	—	45	—	68	—	53	—	11	—	81	—
56	—	51	20$	46	—	69	—	55	—	16	—	87	—
57	—	53	4$	47	—	70	—	61	—	17	—	89	—
58	—	54	—	48	—	78	—	63	20$	22	—	92	—
60	8$	57	—	51	—	79	—	65	4$	24	—	96	—
63	4$	59	—	52	—	82	—	70	—	25	—	98	—
67	—	63	—	60	—	85	—	72	—	27	—	2602	—
77	—	64	8$	63	—	86	—	73	—	[illegible]	—	3	—
79	—	69	4$	64	—	89	—	75	—	35	—	4	—
81	—	71	—	70	—	91	—	78	8$	41	—	7	—
82	100$	76	40$	75	—	96	—	79	4$	42	—	10	—
85	4$	79	4$	80	—	97	—	81	—	47	8$	14	—
87	—	82	20$	84	8$	2105	—	83	—	48	8$	24	—
88	—	88	4$	88	4$	7	—	86	—	51	4$	32	—
91	—	95	—	90	—	8	—	87	—	53	—	35	—
94	—	97	—	95	—	11	—	89	—	54	—	39	—
98	—	98	—	99	—	15	—	93	8$	57	—	40	—
1503	—	99	—	1901	—	17	—	94	4$	59	—	41	—
5	—	1701	—	2	—	20	—	95	—	60	—	43	8$
6	—	9	—	7	—	24	—	97	—	62	—	44	4$
9	—	11	—	8	—	26	—	2300	—	67	8$	45	8$
13	—	14	—	10	—	29	—	1	—	69	4$	53	4$
16	—	15	—	16	—	31	—	4	20$	70	—	54	—
17	—	17	—	17	—	36	—	5	4$	73	—	56	—
25	—	21	—	19	—	37	—	7	—	75	—	59	—
26	—	23	—	20	—	39	—	9	—	76	—	61	—
28	—	27	—	25	—	42	—	11	—	78	—	64	—
30	—	32	—	26	—	44	—	14	—	80	—	69	—
32	—	33	—	33	—	45	—	16	400$	83	—	72	—
34	—	34	—	42	—	51	—	19	4$	85	—	77	—
42	—	41	—	59	—	52	—	20	—	86	—	84	—
46	—	47	—	60	—	53	—	22	—	91	—	85	8$
48	—	49	—	62	—	56	—	30	—	95	—	86	4$
53	—	52	—	80	—	61	—	31	—	96	—	87	—
56	—	53	—	81	—	63	—	34	—	2501	—	89	—
60	—	54	—	83	—	66	—	35	—	2	—	90	—
62	—	56	—	90	—	68	—	37	40$	3	—	94	—
63	—	57	—	95	—	75	—	39	4$	5	—	95	—
65	—	59	—	96	—	76	—	43	—	6	—	98	—
67	—	62	—	98	—	77	—	46	—	7	—	2701	—
69	—	64	—	2002	—	81	—	56	—	12	—	2	—
74	—	67	—	7	—	83	—	57	—	15	—		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2703	4$	2857	4$	3044	4$	3218	4$	3388	4$	3568	4$	3770	4$
8	—	62	—	48	—	20	—	89	—	76	—	73	—
12	—	67	—	50	—	23	—	90	—	77	—	74	—
13	—	68	—	51	—	25	—	93	—	79	—	76	—
18	—	69	—	52	—	27	—	96	—	80	—	82	—
19	—	71	—	56	—	28	—	3402	—	84	—	92	—
20	—	72	—	59	—	29	—	3	—	88	—	3800	—
23	—	73	—	60	—	32	—	4	—	97	—	5	—
27	—	77	—	64	—	33	—	6	—	3601	—	8	8$
28	—	78	—	66	—	37	—	7	—	3	—	9	4$
32	—	80	—	67	—	41	—	10	—	8	—	11	—
33	20$	82	—	68	—	44	—	12	—	9	—	12	—
38	4$	84	—	70	—	45	—	20	—	11	—	13	—
39	—	87	—	72	—	46	—	22	—	18	100$	16	—
42	—	89	—	73	—	47	—	27	—	25	4$	20	—
45	—	94	—	74	—	48	—	36	—	28	—	24	—
46	—	96	—	76	—	54	—	37	—	31	—	36	—
47	—	2902	—	77	—	55	—	39	—	33	8$	37	—
51	—	4	—	79	—	59	—	40	—	34	4$	38	—
55	—	6	—	80	—	64	—	42	—	35	—	39	—
58	—	7	—	81	—	65	20$	43	—	39	—	40	—
59	—	11	—	84	—	67	4$	49	—	40	—	41	—
61	—	15	—	85	—	72	—	53	—	45	—	42	—
64	—	17	—	87	—	77	—	55	—	47	—	43	—
65	—	18	—	90	—	78	—	56	—	48	—	44	—
66	—	25	—	93	—	82	—	62	—	50	—	46	—
67	—	31	—	94	—	83	8$	67	—	52	—	49	—
69	—	36	—	98	—	86	4$	68	—	58	—	53	—
73	—	37	—	99	—	89	—	76	—	59	—	56	—
78	—	39	—	3100	—	90	—	77	—	61	—	57	—
81	—	42	—	8	—	92	—	80	—	65	—	74	—
84	—	43	—	10	—	93	—	83	—	69	—	75	—
85	—	48	20$	21	—	94	—	84	—	79	—	80	—
87	—	56	4$	22	—	95	—	88	—	80	—	83	—
95	—	71	—	25	—	3302	—	92	—	81	—	86	—
97	—	73	—	30	—	4	—	94	—	93	—	91	—
99	—	80	—	35	—	5	—	95	—	96	—	94	—
2802	—	82	—	36	—	8	—	97	8$	3700	—	95	—
3	—	84	—	39	—	9	—	3502	4$	4	—	98	—
7	—	87	—	40	—	11	—	3	—	9	—	3913	—
9	—	88	—	47	—	12	—	6	—	11	—	14	—
11	—	92	—	48	—	19	—	7	8$	13	—	22	—
12	—	94	—	51	—	21	—	8	20$	15	—	23	—
13	—	98	—	54	—	26	—	12	4$	16	—	25	—
15	—	3000	—	55	—	27	—	13	—	17	—	27	—
16	—	1	—	56	—	30	—	14	—	18	2:000$	36	—
17	—	2	—	60	—	32	—	16	—	21	4$	37	—
21	—	3	8$	64	—	35	—	25	—	22	—	38	—
22	—	4	4$	68	—	36	—	27	—	24	—	42	—
25	—	6	—	69	—	45	—	34	—	26	—	33	—
26	—	8	—	70	—	47	—	36	—	27	—	61	—
27	—	10	20$	72	—	49	—	38	—	32	—	63	—
29	—	16	4$	83	—	51	—	39	—	37	—	65	—
35	—	17	—	87	—	55	—	40	—	40	—	66	—
37	—	20	—	89	—	59	8$	42	—	43	—	74	—
38	—	21	—	91	—	60	4$	43	—	45	40$	77	—
39	—	22	—	97	—	65	—	47	—	46	4$	78	—
42	—	23	—	98	—	69	—	51	—	50	—	83	—
45	—	29	—	3203	—	73	—	53	—	55	—	90	—
48	—	33	—	4	—	77	—	56	—	56	—	91	—
49	40$	35	—	6	—	78	—	64	—	58	—	97	—
56	4$	37	—	8	8$	80	—	65	—	67	—	99	—
		40	—	13	4$	85	—	67	—	69	—		
						87	—						

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1862.

Litteratura.

RELIGIÃO.

A Messiada.

CANTO I.

(Continuação.)

Gabriel se prostra em muda adoração. Sente de improviso reviver de uma nova vida, mesmo para elle, cuja lembrança paira por sobre um passado, que nenhum pensamento humano pode comprehender. Levanta-se ; sua alma remansêa em um oceano de delicias, e de seu ethereo corpo se deslisam raios que deslumbram. O cume dos montes scintilla, e a terra parece dissolver-se sob a influencia dessa exalação celeste. Jesus comprehende-o, e volta-se para o seraphim : « Occulta teu explendor, lhe diz. Esqueces que me serves em uma terra de exilio ? Parte, vae repetir minha humilde oração aos céus reunidos ; somente lá te é permittido brilhar com teu explendor de anjo.»

Gabriel obedece em silencio. O Messias o acompanha com os olhos, e já seu pensamento o vê ao pé do throno do Eterno, onde se prepara á especie humana o mais bello porvir, que a esperança pode sonhar.

Rapido e diaphano como suave manhãa de primavera, o seraphim se eleva ás spheras celestes, onde sóes sem numero enchem o espaço, e cujo reflexo se estende ao infinito, semelhante á véu purpureado, tecido por mão divina com raios da primitiva luz. Através dessa athmosphera scintillante em que não ousa tocar nenhum globo tenebroso, a natureza nebulosa passa fugindo, e os montes e seus habitantes apparecem, e desapparecem como ondas de poeira, com suas populações de insectos imperceptiveis, que se erguem, e se abatem sob as planices do viajante.

Mil avenidas, em todos os sentidos, partem desse fóco de luz. Pelo meio do mais bello desses caminhos, que descem para a terra, serpejava outr'ora uma torrente de ondas d'ouro. Sua nascente derivava do throno do Eterno. Os anjos, e por ventura o proprio Deus, seguiem seu curso, para irem entreter-se com os filhos da terra sobre suas ribas, em que os raios do arco iris, e as nuvens matinaes formavam regiões encantadoras. Mas, perdida que fosse a innocencia do homem, a torrente reverteu á sua origem, e permaneceram desertos os montes cujas formas ethereas conservam ainda os vestigios da presença do Eterno ; e permanecem desertos os bosques, cuja folhagem embalsamada tremulára ao sôpro de Deus : o silencio e a solidão estenderam seus véus de lucto sobre os vales, que os habitantes do céu folgavam de visitar, e sobre os berços, onde os filhos da terra haviam saboreado delicias ineffaveis, que se traduziam em lagrimas de alegria.

Quando, após o juizo universal, as estrellas se suspenderem nas orbitas infinitas ; quando o olho de Deus, abrangendo a um tempo, todos os mundos, os fizer entrar na harmonia celeste, então a torrente de ondas d'ouro reassumirá seu curso, e, sobre os prados reflóridos, os filhos mais velhos da immortalidade accolherão com sorriso fraterno os recem-nascidos da mãe commum.

E' por essa via santa e solemne que o seraphim caminha para o sanctuario dos céus. archetypo do universo, fonte da belleza universal, que, semelhante aos mil braços de um rapido rio, sulcam o infinito, e reflectem tudo o que existe.

O sussurro das azas do anjo, levado por um sopro embalsamado, chega até as plagas dos sóes. A' este doce murmurio, as cordas das celestes harpas vibram ao impulso de dedos immortaes, e canticos harmoniosos resôam através do espaço.

Companheira dos anjos, ó tú que podes contemplar a Divindade, tú que podes escutar vozes immortaes, musa de Sião, sustenta-me ! Vou entoar o hymno enviado pelos habitantes dos céus ás regiões santas, que o messageiro do Messias vae transpor :

« Salve, esphera sagrada das apparições divinas ! Lá, as sombras que projectam os mundos, debeis émulos dos céus, curvam seus véus sombrios ; porque lá tú te mostras qual és, qual foste, qual serás ; tu', a quem chamamos Jehová, bem que sejas inexplicavel. Nossos canticos, em seus arroubos primitivos, buscavam em vão tua imagem : tua perfeição é mui vasta, mesmo para a intuição dos immortaes. Só tu' te pódes penetrar de teu pensamento incommensuravel : para obrar sobre as cousas creadas, lhe é forçoso descer á ellas ; e portanto quizeste que existissem entes fóra de ti. Teu sopro passou por sobre o nada, o o céu surgiu brilhante e bello ! Tua voz creadora impoz silencio ao primeiro mugido dos mares, que acabavam de nascer ; as plagas, onde os mundos se amontoavam em massas rotundas, e fugiam rolando através do espaço, ouviram essa voz ; a alma universal respondeu ao écho : mas as scentelhas escapadas á esse grande todo não existiam ainda. Tu' te contemplas sobre o novo throno ; permaneces firme, solitario e pensativo. Gloria a Divindade pensativa, porque foi então que nos ella creou, a nós, seraphins, filhos ethereos do pensamento immutavel, nascidos para adorar esse pensamento ! O Eterno diz á solidão ! Não existas mais ! e aos outros seres : Existi ; e a solidão se povoou, e os seres sahiram do cahos !»

O côro dos anjos emudece, e Gabriel continúa a marchar em o occeano de luz que o cerca : approxima-se do santuario, e se prostra ; Deus o vê, e os céus após elle. O divino Eloha sahe ao seu encontro ; Eloha, o maior dos seres creados, o mais proximo do Increado. Seu pensamento é bello como a alma humana, quando, por sublimes meditações, se torna digno da immortalidade. Seu olhar é mais doce que o arrebol matutino, mais brilhante que os astros quando, ao sahir do nada, descreveram pela primeira vez suas cintillantes parabolas. Foi do fundo de um oceano de nuvens, que Deus o chamou á existencia: Para formar seu corpo escolheu o mais doce dos luzeiros, que precedem ao nascer do sol ; depois, lhe estendendo os braços ao através do empyreo, lhe diz : «Primeira de minhas creaturas, olha, eis-me aqui !» Eloha o vê e se perde na contemplação ; mas bem depressa pôde ao seu Creador exprimir seus pensamentos e sensações. Os mundos se desabarão, e de novo sahirão de suas ruinas ; mil e mil seculos se abysmarão na eternidade, antes que seja dado ao mais sublime dos mortaes conhecer semelhantes pensamentos, sensações semelhantes !

Ao aspecto d'Eloha, Gabriel sente-se innundado d'uma alegria ineffavel ! Estes dous seres immortaes, que, longo tempo antes do nascimento do globo terrestre e de seus habitantes, haviam executado juntos perigosas e sublimes emprezas, lançam-se nos braços um do outro estremecendo de felicidade. E' assim que se abraçam dous heroicos irmãos, que, ainda cobertos de sangue vertido pela patria, encontram-se debaixo dos olhos de seu nobre pae.

Deus abençõe os anjos fraternaes. Embellecidos por este benção e pelo doce brilho de sua santa amisade marcham juntos e param sobre o sacro monte, que sustém o santuario das glorias celestes. Em torno do monte a obscuração divina estende seu imperio : calma e poderosa como tudo o que emana de Deus, ella envolve a scintillante claridade que vela ao redor do mysterio dos céus. Outras vezes essa claridade sulca as trevas, fere os olhos dos anjos, e lhes descobre uma rocha diaphana que scintilla ao entrar do santuario.

Gabriel reconhece o altar que os céus levantaram á redempção ; delle approxima-se com a respeitosa gravidade de um soberano pontifice ; ahi depõe dous vasos d'ouro cheios de celeste incenso, e fica engolfado em sublimes meditações.

Em pé junto delle, Eloha deixa vaguear os dedos sobre as cordas de sua harpa : os solemnes concertos que d'ahi sacca sustentam a voz do Seraphim sacrificador. Essa voz repete aos céus a oração do Messias, e seu canto resôa através do infinito como os gemidos do oceano, quando a tempestade, mensageira da vontade suprema, subleva as vagas espumantes.

Deus faz cahir uma faisca sobre o incenso, arde, e uma exhalação embalsamada se eleva, e sobe até a Divindade ; é assim que as montanhas da terra se levantam, se estendem, e sobem até ás nuvens.

O olhar do Eterno permanecia inclinado sobre a montanha, onde o mediador continúa a lhe manifestar os soffrimentos e as alegrias de sua dupla natureza. De repente levanta os olhos ; domina o infinito. Os céus aguardam solemnemente silenciosos as ordens de seu senhor, e, sobre a terra, o cedro suspende o seu ciciar, o oceano emudece ; e, nas bordas eriçadas dos rochedos, as tempestades, mudas e immoveis, despregam suas largas azas prestes a' diffundirem por toda a parte a palavra de Deus. A voz do trovão agita essas azas poderosas ; e com tudo permanecem immoveis ainda ; porque essa voz não é do Eterno ; não é senão do precursor.

O santuario escancara seus vestibulos, e os immortaes se preparam a escutar á Jehová. Urim, o maior dos cherubins, o confidente do Espirito creador, volve-se para Eloha. Seu gesto é respeitavel e grave ; sua voz cheia de um encanto celeste.

— Que queres tú, Eloha ?—lhe pergunta elle.

E Eloha caminhando, diz :

KLOPSTOCK.

(Trad.—*P. de C.*

(*Continuar-se-ha.*)

SCENAS DE PROVINCIA.

Uma tragedia desconhecida.

I

Nas visinhanças da pequena cidade de Penafiel ha a aldeola e a freguezia de Gallegos, onde, pelo contacto com aquella povoação e pela proximidade da estrada, que vae do Porto para lá, conseguiram penetrar alguns assômos de civilisação e da cultura das cidades. A par do colmo das cabanas apparece o tecto bem coberto de residencias menos humildes ; o jornaleiro esfarrapado não precisa de ir a Penafiel para tomar conhecimento do que são as moradas das grandes povoações e no aspecto material da terra, como nos costumes, ha uma miscellanea de rustico e de polido, que em tudo se reflecte.

Ahi tenho eu umas velhas relações de familia, com que me honra summamente o Sr. Eleuterio Lopes, honrado sexagenario, seu irmão o Sr. padre João, antigo frade de Bustêllo, que hoje conta os seus setenta, e a senhora D. Antoninha Lopes, irmãa dos dous anciãos, que, inferior a elles em annos, os excede ainda em bondade e cortezia.

Corriam fins de julho de 185... e eu passava uma vida ociosa e feliz na companhia dos meus amigos. Não era das mais notaveis da aldeia a minha pousada ; tinha apenas tres janellas de peitoril ; era baixa e afumada, e, de mais, situada no coração do valle, perdia-se n'uma basta floresta de castanheiros, carvalheiras, sôbros e uma outra infinidade de arvoredo, que circumscrevia demasiadamente os horisontes da casa.

Mas que importava isso ? Não se é completamente feliz, tão feliz quanto se póde ser neste mundo, logo que a satisfação interior não custa alheios sacrificios ? Não conhecia eu a ventura patriarchal ? A cada passo nos reunismos todos os quatro na salinha mais decente do predio. Tem a palavra o Sr. Eleuterio.

— Antoninha, é preciso ir tratando de limpar os bacêllos da ribeira ; tambem é preciso olhar pela horta, que já é tempo. E não esqueças que a lua está no minguante ; já se podem recolher as ervilhas e o feijão da varzea de baixo.

A senhora Antoninha escutava attenciosamente as prescripções de seu irmão e achava-as judiciosas. Continuava o dialogo no mesmo sentido, e de repente interrompia-se para correr á cosinha a vigiar as classicas panellas de barro negro, que assobiavam ao lume.

Acudia então o reverendo egresso, passando-me com paternal carinho a mão pela face.

— Antonia, não te descuides, que a barriga do menino já ha de dar horas ; é quasi meio dia; olha que elle não comeu nada ao almoço ; não acabou o segundo pão ; só tomou uma caneca de café ; deve ter fome de rabo.

E ao cabo desta exportatoria o egresso acompanhava-se com uma franca risada, que, conforme o seu louvavel costume, é o remate de quasi todas as suas tiradas jovialissimas.

Agradecido á recommendação do frade bustellense, tentava eu metter a minha colherada no dialogo, advertindo o auditorio de que a ração do almoço não fôra tão pequena, como dava a entender Fr. João.

Immediatamente elle me atalhava.

— Assim sois vocês todos os da cidade—grita com clamoroso espalhafato— Delicadinhos. Chupadinhos, como o peccado. Por isso vos admiraes do que nós comemos. Que faria se visseis comer os nossos frades de Bustêllo nos bons tempos que lá vão. Apósto que só o meu abbade e o mestre de noviços, sem os outros o saberem, metteriam no bandulho de uma assaltada tudo quanto a Antonia tem lá dentro nas panellas !

Estes dircursos, que eu traduzo do seu verdadeiro dialecto para phrase mais accessivel ao leitor, eram competentemente acompanhados e rematados por estridulas e sonoras gargalhadas de riso.

II

Estavamos assentados á porta de casa eu e o reverendo Fr. João. Eram quatro horas da tarde e o sol, declinando para o occidente, ainda fazia arder os campos com o calor ardentissimo de seus raios. Pela avenida sombria e romantica, aberta entre dous renques de crespo arvoredo, que se estende desde o centro da aldeia até á estrada do Porto, vinha caminhando um homem, vestido ao modo da cidade, com seu varapáu na mão, mostrando pela decencia do trajo, que, se não era um proprietario abastado, era pelo menos um cidadão, elevado na jerarchia social.

A avenida passa pela porta, junto da qual estavamos sentados. O homem approximou-se e deu-nos as boas tardes com a accentuação e a maneira de um individuo, em quem predominem simultaneamente as idéas do que habita a cidade, e os habitos do aldeão : parecia ter trinta annos. O seu resto era melancolico. O reverendo Fr. João, acompanhando uma cortezia, que eu fiz com o meu chapeu, correspondeu em alta voz á saudação do caminheiro.

— Muito boas tardes lhe dê Deus, Sr. Agostinho.

Fiquei sabendo, que o viandante era irmão em nome do illustre pharol do catholicismo, terror dos incredulos e hereges : mas como não havia no seu exterior cousa alguma, que me chamasse os olhos, esqueci-me n'um credo do individuo e de seu nome, e puz-me á disposição do meu galhardo interlocutor.

Fallou pelos cotovelos e, quando acabou de parolar, arrastou-me comsigo até a adega, onde costuma minorar com repetidas libações de saboroso vinho verde a calma, que vae cá por fóra á semelhança daquelle imperador romano, de quem refere não sei bem se Suetonio ou Tacito, que, quando trovoava, fugia para o fundo de salões subterraneos.

Em quanto o padre enchia o fabuloso copo, deitei eu a cabeça por uma fresta, que dava para o atalho lateral. Eis de novo o Sr. Agostinho, que vem pisando com passo apressado os seixos da calçada.—E' o Sr. Agostinho—disse eu comigo mesmo.—E' elle, não ha duvida. Mas *quam mutatus ab illo* ! Agora, pelos modos, não traz um vestuario simplesmente decente, não parece menos que um proprietario abastado, parece mais do que um proprietario. Que é do varapáu ? Que é do chapéu desabado ? Onde estão as sapatolas de ha pouco ? Completa transformação. Traja uma machucha sobrecasaca, chapéu fino, calça de boa casemira, sapatos de verniz ! O homem é por ahi algum fidalgo da terra. E a transformação repentina ? Explica-se. Tem a fazer alguma visita de ceremonia. Lembrou-lhe no campo, recolheu a casa a vestir-se....

— Eleuterio !—brada Fr. João com voz de entender.—Anda ao verde ! Antonia, elle fumega ! Arrasem-se hoje os copos, em attenção ao nosso hospede !

Este grito, ao mesmo tempo que a figura inenarravelmente comica do egresso, empunhando nas duas mãos dous copos enormes cheio de vinho odorifero e saltitante, a invasão subita do Sr. Eleuterio, que entra estrepitosamente na adega, abraçando um formidavel molho de pés de couve, com que sonhou durante a sesta, e que vae plantar; o acompanhamento condigno da voz roufenha da senhora Antonia, que concorre na companhia de seu irmão, tudo isto me preoccupou tão fortemente, que esqueci de todo Sr. Agostinho e a sua methamorphose de vestuario.

III

Tinham sobre este dia passado uns poucos e nós—eu, Fr. João e Eleuterio—haviamos plenisado dar uma volta pela cidade de Penafiel, onde todos tinhamos afazeres. Cahia a tarde, iam bater as quatro, Fr. João e seu digno mano estavam nos respectivos quartos fazendo preparativos para a excursão, e eu, debruçado na janella, pascia os olhos ávidos de prespetivas bucolicas, pelo arvoredo fronteiro, quando na quina do atalho apparece a figura melancolica do Sr. Agostinho.

Este apparecimento suscitou-me uma idéa, que me fez pater na testa, e dar um pulo para o quarto do ex-frade.

— Padre João, ha dous dias que tenho para lhe fazer uma pergunta, que sempre me esquece, mas agora não me ha de esquecer...

— Homem, sejam elle onze perguntas : diga la.

— Quem é este Sr. Agostinho, que passa pela parte desta casa duas vezes regularmente, todas as tardes, a primeira vez vestido, como nós outros e a segunda á fidalga ?

Fr. João não me deixou continuar.

— Este é o Agostinho de Beça, empregado no conselho de Paredes. Vae e vem todos os dias, *pede calcante*, quasi sempre sosinho, porque rapaz mais surumbatico não o ha ahi em toda a freguezia, e ninguem quer acompanhar com máus agouros. Elle não é máu rapaz, mas é meio tolo, cuido eu com boas fianças...

E mais—acudiu com vivesa a Sra. Antonia.—Parece que a cabeça lhe regula melhor, depois que entrou a andar de amores com a Iphigeninha do Calvario...

— Tolo foi elle sempre—atalhou Fr. João—e não digas que o é menos, depois que a Iphigeninha lhe deu no goto. Não vês a vida que leva o desalmado ? Anda com aquella cabeça n'uma dobadoura. Chega de Paredes, escova-se todo, veste-se á tafula, como os pimpões de Penafiel em dia de partida ou de theatro, e fogo viste linguiça. Lá se vae levado a vêr a sua Dulcinea. Acho que não come até.

O egresso e sua mana tinha-se combinado para me dar metade dos esclarecimentos sobre a personagem, para mim misteriosa, do Sr. Agostinho. Eleuterio proporcionou-me os meios de os completar.

Appareceu meio vestido á porta da alcova, e, atirando com uma alça para cima do hombro, disse :

« Se o menino quer, podemos ir com o Agostinho á cidade. São as horas. O homem não é lá dos mais divertidos, mais não ha pessoa de melhores figados. E vae comnosco o Fr. João, que não é de melancolicas...

— Disso tenho a alma lavada—gritou o egresso, com uma risóta atroadora !

Por minha parte, eu disse a Eleuterio que approvava a sua idéa.

IV

Abrira-se a porta da decente casa do Sr. Agostinho, á voz assustadora do egresso, que me acompanhava e a seu mano. Em quanto Eleuterio entrava sem ceremonia pelo quinteiro e, abrindo o cancello, se embrenhava no meio de um plantio, cujas arvores se dispunha a observar minuciosamente, subimos nós por uma escadinha de pedra e entramos na salêta principal do rustico aposento.

Recebeu-nos Agostinho de Beça, ao frade com familiar cordialidade, a mim com delicada cortezia. Pude observa-lo miudamente. Verifiquei que era um mancebo de á volta de trinta annos, cabello e barba negros, olhos negros e tristes, face pallida e cavada, physionomia melancolica. Nada havia de singular nos seus ademanes. O seu fallar era lento e vulgar, como as suas gesticulações.

Lancei depois os olhos par o quarto. Tudo era modestia e simplicidade, mas aqui descobri alguma cousa que me deu nos olhos. Das alvas paredes pendiam muitos quadros e todos elles representavam imagens de santos : era uma galeria mystica : em cima da mesa unica da salêta havia tambem dous bustos de heroes canonisados, alguns volumes de folhas douradas e a imagem do Coração de Maria, cuidadosamente abrigada dentro de uma redoma.

— Vem aqui este nosso amigo—disse a Agostinho o meu apresentador—para irmos todos de companhia á cidade com *você*....

Agostinho estranhou, menos do que eu, a formula da apresentação e ás congratulações, que eu lhe dirigi, respondeu com um gesto trivialmente delicado :

— Iremos, pois, todos e ficaremos conhecidos eu e este senhor.—Apertou-me a mão.—Faça favor de se assentar ; não faça ceremonia. Se quer tomar alguma cousa, queira dizer. Aqui não ha senão pobreza.

Neste ponto o funccionario publico interrompeu-se e, puchando do relogio, notou as horas, que eram acrescentando :

— São quasi quatro horas. Não podemos demorar-nos muito tempo, porque d'aqui á cidade é um pedação, e eu não me posso recolher muito tarde......

— Diga você antes—talhou Fr. João—que tem pressa de ver o namorico, e por isso não se quer demorar.

Agostinho ficou desconcertado, mas poucos instantes.

— Como queira. O que lhe digo é que preciso de partir antes das quatro horas. Se o Sr. Fr João não pode vir comigo, muito o sentirei, mas irei sosinho, porque me é forçoso estar em Penafiel a horas determinadas.

— Ha de vir comigo, porque para isso cá o vim desentocar. Vá se vestir e vista-se depressa, que ficamos aqui a espera.

Agostinho foi a vestir-se, e quando voltou estava eu para perguntar ao frade a explicação dos adornos sagrados, que atulhavam as paredes e a mesa do quarto.

A' sua vista mudei de idêa.

Elle entrou na sala com ar melancolico, mas resoluto, como que preparado para affrontar com quaesquer graçolas, que o seu porte afiambrado desafiasse ao ratão do egresso, portuguez velho e de lei, que não tolerava outro luxo, que não fosse o da culinaria.

Effectivamente, Fr. João atirou alguns remoques ao garrido e ceremonioso do trajo de Agostinho, mas este, mostrando impertubavel cordura e sangue-frio, com o qual e alguma vontade não ha neste mundo cousa que se não consiga, conseguiu frustar-lhe as intenções e nos convidou a seguir-mos para o quinteiro, onde já nos aguardava Eleuterio Lopes, cogitando não sei que labutação agricola.

V

Eu estava resolvido a atacar de frente Agostinho de Beça. Parecia-me elle um typo exagerado de concentração e de mysticidade ; contava com uma resistencia pertinaz em obter delle a exposição das suas idéas, a razão da sua conducta, a explicação da sua vida anterior : mas eu sentia grande curiosidade : estava resolvido a lutar com todos os obstaculos.

Durante a caminhada, fallei muito, esforçando-me por parecer aos olhos de Agostinho um homem de tino, cheio de moderação e de prudencia cheio de religião e de temor de Deus. Presumindo o que era verdade, tentei, apesar das chufas de Fr. João, dar á conversa uma direcção grave, predispondo o animo de Agostinho para me fazer conscienciosas revelações.

Cedo me atrevi a dizer :

— Parece-me que uma energica protestação contra estas levianas cabeças, de que fallo, é aqui o Sr. Beça, que já considero como um individuo do maior bom-senso....

O concentrado funccionario resistiu ainda ao ataque, e não sei que palavra soltou, que nada me esclareciam.

Fr. João, porém, exclamou rudemente :

— E' devoto, é devoto o Agostinho. Lá isso não se pode negar. Tempo houve, em que o não foi ; mas depois que os missionarios vieram a Penafiel—aquelles santos missionarios, que tantas almas salvaram—o nosso Agostinho dá o exemplo da mais acrisolada religião aos fieis desta freguezia (Fr. João escrevia ás vezes a sua homilia aos parochos das aldeias visinhas) e merece que Deus tenha os olhos nelle

Tocado no vivo, Agostinho desta vez não resistiu.

— Fr. João, eu sempre tive amor á religião de minha mãe.

— E' verdade que teve, mas foram aquelles santos missionarios, que lhe vieram avivar a devoção.

— Eu nunca dei um escandalo a esta freguezia, cuido eu. Desde o berço que gostava de brincar com os rosarios de minha mãe ; nunca me associei a certos bandos de rapazes, que são mal vistos pela gente de bem, por causa da libertinagem.

— Isso sei eu, Agostinho ; mas olhe que você mudou muito desde que os missionarios cá vieram. Você antes tambem folgava e ria em certa roda de rapaziada ; ia tocar o seu violão a porta das moças, pelo luar ; depois que os missionarios cá vieram, é que você se entregou a essa perfeição monastica, pobreza, humildade e castidade ; vive sem companhias nem boas, nem más. Se não fosse o namorico, podia trajar a minha estamenha, que lá tenho em casa....

E Fr. João deu uma risada.

O remate comico da conversação fez emmudecer Agostinho de Beça e frustou-me as esperanças concebidas.

VI

Entravamos em Penafiel. A egreja do Calvario estava diante de nós com a sua torre quadrangular e a sua cupula geometricamente desproporcionada. A direita ficavamos pobres casebres ; á esquerda o mangnifico largo, que se estende diante da casa do meu amigo o Sr. Dr. Accacio a quem em parenthesis recommendo que se empenhe com a camara para embellezar, ou melhor, para desbravar um local tão formoso por natureza e tão desfavorecido pela arte.

Para além da egreja do Calvario até as Chans estende-se uma fileira de casas, sem alinhamento, umas pobres, outras explendidas, outras sumptuosamente apalaçadas. N'uma destas casas, entre fidalga e burgueza, morava ha annos uma familia, da qual hoje apenas resta um membro.

Era a familia de João Peres, familia pouco numerosa, que constava da Sra. Anna Peres e da menina Iphigenia, uma esposa, outra filha unica do proprietario Peres.

Iphigenia, que como já sabem, era o namoro de Agostinho de Beça teria dezesete annos. Typo da leviandade e da inconstancia, fructo de uma educação mimosa, e affeita a só correr depóz o esplendor e a fascinação das bellas apparencias, não sei eu como Iphigenia corresponderá á paixão sincera de Agostinho, esse moço melancolico, esse devoto taciturno, que para tudo pareceria proprio menos para captivar o coração volavel d'uma galhofeira menina.

João Peres e Anna Peres, entes nullos, que tinham mandado ensinar á menina francez para comprazer com ella, que tinham comprado um plano para comprazer com ella, que recebiam ás noites visitas em sua casa para comprazer com ella, tambem patrocinavam o namoro para lhe comprazer.

Os paes de Iphigenia não a recusariam a Agostinho, *porque*—diziam ambos em côro a quem os queria ouvir—*ella tem o seu dote, elle tem o seu modo de vida ; podem ajudar-se um ao outro.*

— Lá está a Iphigeninha á janella e mais alguem, que não distingo — disse Fr. João, fixando os bogalhudos olhos na varanda de João Peres.

— E' o primo, se me não engano—disse Agostinho imperturbavelmente.

— Qual primo ? — perguntou Eleuterio a par de Fr. João.

— O primo Fernando.

— Ah ! o primo Fernando, o primo Fernando — repetiu o egresso — é certo, é isso, não distinguia. E' o primo Fernando ; bem vejo ; tu não vês, Eleuterio ?

— Vejo, vejo ; é o primo Fernando.

— Mas que moça está a Sra. D. Iphigenia ! não é fanchonaça, nem nenhum castello em altura ; mas é graciosa e moreninha ; tem bellos e rasgados olhos ; cabellos superfino.... ó Agostinho, voce tem geito para arranjar boas moças..

Todos nos rimos ao mesmo tempo ouvindo a voz profana do antigo religioso, que pelos modos não parecia um fervoroso proselyto das doutrinas do ascetismo.

Pouco depois estavam chegados debaixo da varanda, onde D. Iphigenia conversava familiarmente com seu primo. Convidaram-nos para subirmos todos. Subimos todos á excepção de Eleuterio, que tinha urgente precisão de ir pedir preciosas sementes a um seu compadre da rua Direita.

VII

Vista de perto, D. Iphigenia justificava plenamente os encomios de Fr. João. Era o typo conhecido. Era d'estas mulheres morenas, que seduzem os corações, não pela formosura, como ella é entendida vulgar mente, mas pela sympathia. Reflecti-se lhe nos olhos a inconstancia ; a mobilidade e viveza d'elles correspondia á viveza das impressões e á mobilidade, que lhes andava annexa.

Acudiu a mãe e o pae, formou-se um grupo, que pouco depois foi mutilado pela ausencia de Fernando, e logo pela de D. Iphigenia e de Agostinho, que me deixaram a voltas com um interessantissimo dialogo alternado por Fr. João, D. Anna Peres e seu fleugmatico marido.

Em quanto os meus interlocutores fallavam todos a um tempo, tinha eu um ouvido dentro, outro fóra na janella, e adevinhando o que me escapava, percebia o dialogo dos namorados.

Elle : — Iphigenia continúa a matar-me com desconfianças e com ciumes ; tenho ciumes de Fernando ; não posso conversar com elle a sangue-frio. Iphigenia quer matar-me. Surprehendo-a com elle todos os dias.

Ella : — Se me vem importunar com as suas queixas, é melhor que se calle. Eu não amo Fernando. Renunciar á convivencia dos homens por sua causa, nunca o farei.

Elle : E' porque não me quer a mim.

Ella : Quero-lhe, mas não sympathiso com as suas importunações.

Elle : — Pois eu, embora a importune, hei-de repetir-lhe todos os dias, que tenho ciumes de todos os homens, que a cercam ; não a posso ver fallando com outro, que não seja comigo.

Ella : — E' um tolo.

Elle : — Sou um tolo, que a adora....

Ella : — Mas se eu me aborrecer das suas tolices ?

Elle : — Se se aborrecer das minhas tolices e se mostrar indigna do meu amor.... morrerei.

Iphigenia deu uma risada.

Ella : — Agostinho não morre com tanta facilidade por uma mulher. Acaso é este o seu primeiro amor ?

Elle : — Percebo, quer zombar de mim. Tenho-lhe dito (quantas vezes !) com a sinceridade e a lisura d'amante verdadeiro, que já quiz a uma mulher, que não me entendeu. Não morri de paixão por essa mulher é verdade. Mas tambem já lhe jurei que o mesmo não acontecerá, se Iphigenia me trahir.

Ella : — Pois mudou porventura de coração ?

Elle : — Não mudei de coração. Mas os tempos mudaram. Eu tinha então vinte annos Hoje tenho perto de trinta. Vejo tudo com outros olhos. Esta paixão tem raizes, que só poderão despegar se com a vida....

Ella : — Quando o coração está virgem, é que nascem as grandes affeições.

Elle : — Iphigenia não me ama....

O dialogo devia de continuar n'este gosto, mas eu não pude escutar nem mais uma palavra, porque Fr. João, enthusiasmado pela conversa que occupava o meu grupo, soltou uma risada, que se prolongou como o ruido d'um fardel de batatas, que se precipitasse pelos degráus d'uma escada abaixo. Seguiu-se uma serie de novas risadas e levantou-se tal celeuma, que inteiramente perdi as esperanças de ouvir mais cousa alguma.

Mas D. Iphigenia, depois de conversar algum tempo com Agostinho, entrou na sala, e, sentando-se a par de mim, reatou o fio d'uma insignificante conversação, que cedo foi terminada pela apparição do Sr. Eleuterio.

VIII

A's nove horas e meia da noute, depois que frei João e seus irmãos, bem ceados, me deram as bôas noutes, empunhando na dextra a classica bugia, com sua permissão corria eu o ferrolho á porta e sahia para fóra de casa.

Combinára de tarde com Agostinho ir procura-lo nessa noute. O mancebo sahira impressionado e apaixonado da casa do Calvario. O azedume, que lhe fervia n'alma, fizera-o soltar phrases significativas, que eu mostrára comprehender, e que já agora reclamavam delle propria uma confidencia plena.

Agostinho não era expansivo, mas a paixão transformára-o. Achei-o no socêgo da noute sósinho dentro do seu quarto, com a janella aberta e a luz apagada. Sentamo-nos junto da janella. A tranquillidade era completa e completas seriam as sombras, se a lua não introduzisse alguns de seus pallidos raios atravez da folhagem basta do arvoredo. Era a hora mystica das confidencias e dos amorosos segredos.

— Eu anciava esta hora a sós com o Sr. Agostinho, porque as suas emoções deixaram de me ser indifferentes desde o instante, em que o conheci bem...

— Eu não tenho segredos para quem mostra tanta sympathia e tanta caridade para commigo...

— Caridade ? !

— Sim : caridade para um desgraçado, que o tem sido desde o berço : caridade para quem veio a este mundo sem a benção de Deus, sugeito a um destino tão cruel ; caridade para quem...

— As paixões lançam um véu negro sobre a vida ; não póde o escravo dellas avalia-la imparcialmente.

— Isto não é paixão. Acredite-me. Eu sou um infeliz.

— Affiance-o quem conhecer a sua vida...

— A minha vida resume se em pouco. Nasci nesta casa, naquella mesma alcôva, onde está pendurado um retrato, que é o de minha mãe. Aos quinze annos estava orphão della e de meu pae. Desde então para cá não conto senão tres dias assignalados na minha vida. O dia, em que vi a primeira mulher que amei. O dia, em que os ultimos missionarios fizeram a sua primeira predica, em Penafiel. E o dia, em que vi Iphigenia.

— Eu já suspeitava essas mesmas datas...

— A primeira mulher, que amei, está hoje casada. Não me pergunte quem é, nem onde reside, porque ha muito determinei não pronunciar o nome d'uma mulher, que jura amar sinceramente, e pouco depois se casa com outrem.

E, dizendo isto, Agostinho soluçava.

— O segundo dia—continuou elle—é assignalado na minha vida, porque foi nelle que me regenerei, que me salvei, talvez, de uma prematura morte. A minha alma estava mergulhada na mais profunda melancolia ; o meu coração, vasio e ulcerado, precisava de conforto e deu-m'o a religião...

O mancebo recolheu-se em si durante minutos...

— O terceiro dia assignalado de minha vida—acrescentou logo repentinamente—marca a minha primeira contemplação diante de Iphigenia !—Iphigenia !—continuou o mancebo como que em monologo comsigo mesmo—eu bem percebi, como inda hoje percebo, que Iphigenia não é mulher para me comprehender ; Iphigenia não é a mulher de que eu carecia ; Iphigenia nunca me amou nem me podia amar, como eu queria que ella amasse. Mas que farei eu ? ha laço fatidico, a estreitar-me com esta mulher. Distingo-a perfeitamente da mulher, que tenho pedido a Deus, e todavia quero-lhe muito, morro por ella. Suspeito que seu primo a ama e é correspondido, tenho quasi provas de que o é, e comtudo o meu amor cada dia é mais cego e mais louco. Se tivesse as provas, morria de dôr. Não as tenho ; vivo d'uma esperança—esperança, que quasi não chega a ser esperança—mas que eu affago e peço a Nosso Senhor que me conserve...

— Como póde ser isso assim ? Não vi eu esta tarde o muito que lhe quer D. Iphigenia ?

— O meu coração não se satisfaz com requebros e momices. Iphigenia não me ama de certo...amor fatal, amor de perdição é este, que me cega os olhos da alma, a ponto de sacrificar a minha vida por uma paixão, cujo objecto sei que indigno delle.

Agostinho de Beça era eloquente de paixão, mas não de enthusiasmo, porque no meio de estes violentos desabafos a sua voz era melancolica, soturna e pausada, como se tudo aquillo fosse um monologo de intimo pensamento. Não tinha lagrimas nos olhos e não soluçava, como quando fallára do seu primeiro amor. O seu semblante estava pallido, mas serêno, e suas mãos, cruzadas sobre o ventre, só de longe em longe faziam um gesto de concentrado e amargo resentimento.

Eu estava enternecido e retinha as lagrimas, ouvindo-o soltar queixas tão magoadas, com os olhos fitos no disco suavissimo e tristissimo da lua.

IX

Esta noute nunca me esquecerá. Lembrar-mehei della, em quanto conservar na alma um dos seus bellos e generosos instinctos. Porque tu, ó meu caro Agostinho, eras uma grande alma. Tiveras a infelicidade de nascer na aldeia de Gallegos e de ouvir a voz dos missionarios n'um dia, em que o teu espirito, destituido de illustração, tinha sêde das aguas saudaveis da doutrina. Tiveras a infelicidade de amar a filha do Sr. João Peres e de viver rodeado pelos Eleuterios e pelos frei Joões. Mas verdadeiramente o teu espirito abafara circumscripto a tão limitada esphera ; tinhas a vocação dos grandes artistas ; foste victima d'uma imaginação riquissima, uma sensibilidade exagerada, d'um coração opulento e trasbordante de seiva !

Quatro dias se passaram sobre aquelle, em cuja tarde foramos de romaria a Penafiel, sem que me fosse possivel fallar com Agostinho de Beça, porque os meus hospedes traziam me em continuadas excursões no sentido de todos os quatro ventos, e sempre demoravamos por fóra desde o primeiro alvorecer da arraiada até alta noute.

Ao fim do quarto dia dei-me eu por fatigado, com grande pasmo de frei João, e pedi-lhe para passarmos em casa o dia inteiro. Accedeu o frade, remocando-me com graçolas sempre allusivas á progressiva debilidade das gerações modernas e á fabulosa robustez das antigas, mórmente das personagens enclaustradas.

Contou-me a historia de um frade de Bustello, que orçando por cento e dez annos, viandava quotidianamente por pedregosos atalhos até Penafiel e voltava, *pede calcante*. Applaudindo a historia e achando-a galante, reiterei a frei João o pedido de ficar em casa.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CIII

SUMMARIO.—Um drama do mar.

A' semelhante vista estes cadaveres se reanimaram com um vigor ficticio, e se consideraram salvos. De Morvan, principalmente, exultava com a esperança de salvar sua Elvira, cuja sensibilidade estava embotada pelas ultimas scenas á que assistira. Elle elevava as mãos ao céu, e lhe agradecia tão assignalada protecção.

Neste momento decisivo e solemne, uma outra affeição adormecida despertou vivaz em seu coração, onde se aninhava santamente : o retrato de sua veneravel mãe se lhe desenhou na mente, e a possibilidade de a rever lhe fez derramar copiosas e doces lagrimas.

Porém nessa mesma alegria havia um não sei que de doloroso, que compungia, que produzia afflicção.

Eduardo, ao contrario, estava horrivelmente encolerisado com esta apparição, que lhe vinha roubar suas victimas, no mesmo instante em que sua vingança se ia completar. Interiormente jurava que, embora o navio chegasse á falla, e podesse man ter soccorros á jangada, que não salvaria nenhum dos dous infelizes.

Até ás onze horas do dia alimentaram-se todos na doce e suave perspectiva de salvamento ; mas bem depressa cahiram nos horrores do mais desapiedado desengano ; porque o navio virou de bordo, e se affastou da direcção que o approximava da jangada.

Não encontro expressão para descrever este momento de sublime desespero ; são dores que se sentem, que se podem comprehender ; mas que não é possivel á lingua humana pintar.

Lutar por tanto tempo com a morte ! resistir aos tormentos da fome e da sêde, inopinadamente vêr bruxulear nas trevas da morte, que já nos cercam, a luz da vida tão perto, tão risonha, tão attractiva ; ter a salvação assim proxima, após uma agonia prolongada ; pensar de novo na possibilidade de gozar estes supremos bens que apreciamos ; de que nos iamos despedindo com amargura ; e no mesmo instante, por um jogo desapiedado da sorte, acharmo-nos mergulhados outra vez na voragem que nos deveria tragar !

— Não sei como o homem não succumbe immediatamente á estas dores moraes, e tem ainda energia para resistir á ellas.

E' um segredo do céu, que não nos é dado devassar.

Elvira, essa não se abalára com uma vãa esperança : continuava resignada á seu destino ; depois de ter recommendado sua alma á Deus, depois de ter orado pela salvação eterna de seu marido, esperava com calma a sua ultima hora. A vida para ella não tinha mais attractivos ; sua felicidade estava quebrada totalmente ; porque, se ainda vivesse, todos os seus gozos seriam perturbados com a interposição dos espectros dos pobres marinheiros, que foram devorados.

Ainda assim ella achou algumas palavras de consolação para dirigir á seu marido, sem pensar que por ora não tinham tragado o ultimo calix de amargura, e persuadida de que o sacrificio estava prestes á consummar-se

Ao par e passo que o abatimento e a dôr prostravam completamente aquellas creaturas, um prazer feroz, que dava á sua physionomia um ar selvagem, se apoderava de Eduardo, que entendeu ser chegada a hora de tirar a mascara com que se havia occultado, e de vibrar o ultimo golpe.

Dirigiu-se, pois, com um olhar insultante para Elvira, e disse-lhe estas palavras crueis :

— Ainda não me reconhecestes, *senorita* ? Pois assim esquecestes de tal sorte o vosso dedicado primo Eduardo, que tanto vos amava, e que, não hesitou em acompanhar-vos até aqui, para saborear a vossa felicidade ?

Hi, hi, hi, quem tal diria ? Entretanto não me olvidei eu de vós, Elvira, nem de vosso marido, e aqui tendes á vossa vista o autor de todas as vossas desgraças ; o autor da perda de vosso brigue de Morvan ; um hespanhol que se vinga, que vos odia, e que tem saboreado um prazer infinito em vossa lenta agonia !

A' esta violenta apostrophe, á esta tremenda revelação, cahiu a venda dos olhos á pobre senhora, que, espavorida, sorpreza, fóra de si, procurou um refugio nos braços de seu marido, que se ergueu, como se tivesse sido mordido por uma vibora, e atirou-se por sobre o atrevido hespanhol, para castigar a sua audacia e o seu crime. Seguiu-se uma luta sem par, a que os demais naufragos assistiram impassiveis; De Morvan esqueceu-se de tudo ; só tinha uma idéa fixa ; matar o seu rival, ou ser por elle morto.

Estes dous homens exhaustos de forças achavam em seu odio uma energia terrivel que os alentava.

De Morvan estava possuido de uma raiva indomavel, que, longo tempo comprimida, rompêra todos os diques, e levava tudo adiante de si. Elle que nunca fizera mal a ninguem ; cuja bondade d'alma era proverbial, n'aquella conjunctura desejava ter mil vidas para perseguir o seu implacavel inimigo, que, preparado para a luta, respondia com o sarcasmo e a ironia ao furor de seu adversario ; o que mais o exarcerbava.

O resultado deste combate desigual não se deixou esperar.

O hespanhol vibrou um profundo golpe ao coração de sua victima, que, sem proferir um ai cahiu redondamente por sobre a borda da jangada, e d'ahi resvallou no oceano.

Elvira soltou um grito que échoou por todo o espaço, e se perdeu no infinito. Aquella pavorosa scena abalou lhe todo o systema nervoso, e a poz quasi louca.

Como uma leôa a quem acabam de roubar os filhos queridos ; verdadeiramente como uma esposa christãa á quem assassinaram o marido, ella por sua vez avançando para Eduardo, e chamando-o de assassino, pediu-lhe pelo céu que acabasse tambem por mata-la.

A natureza, como que horrorisada por aquelle espectaculo se havia nublado completamente. A tormenta rugia ao longe, e no turbilhão do vento se approximava rapidamente. O sol de envergonhado se havia occultado, não o querendo alluimiar com seus raios.

— Matar-vos !.... não minha bella.... não valia a pena tomar tanto trabalho, sacrificar minha vida para chegar a este fim ! Agora sois minha ! Hei de gozar-vos por força ; nenhum poder humano vos póde arrancar de meus braços. O proprio céu é impotente para ousa-lo.

Vêde !... tudo está em harmonia aqui... o nosso thalamo nupcial será esta jangada ; o concerto do baile serão as rajadas do tufão, que se avizinha. Que prazer ; que ventura !

Era o que eu propriamente sonhava. Depois que me tiverdes pertencido podereis morrer ; quero separar-vos de vosso esposo nessa vida eterna em que tanto acreditaes, e de que zombo, como vos acabo de separar na terra, e pelo inferno, hei de consegui-lo. Vamos ; não vos torneis esquiva.

Os gestos insultantes e cynicos seguiram-se á estas palavras, e só por um esforço incrivel pôde a misera Elvira fugir dos odiosos braços deste homem diabolico.

A idéa do suicidio perpassou-lhe rapidamente a mente ; ella hesitou um instante ; escrupulos religiosos a continham, e receiava condemnar a sua alma aos tormentos eternos. Mas não havia tempo a perder. O algoz exigia sua victima, e era mister pôr de permeio este oceano, a que até agora disputára a existencia. Deste modo o mesmo tumulo que acabava de abrir-se nelle para seu querido esposo, a receberia tambem pura, e continuariam os seus destinos a ser communs.

Foi, pois, com uma nobre altivez que ella respondeu ao infame, á quem sua acção completamente sorprendeu :

— Não, monstro do inferno ; ainda não vos pertenço Deus, protege minha innocencia, me observa e me inspira, e eu vou acolher-me á seu seio. Jurei que quando a deshonra me attingisse, não encontraria mais que um cadaver.—Vinde disputa-lo ao mar, que é menos cruel do que vós. Eu, entretanto, nesta hora atribulada vos perdôo todos os males que me tendes causado Sois o mais infeliz de todos nós ; Deus se compadeça de vossa alma.

A joven senhora, com um animo varonil, antes que Eduardo a podesse conter, atirou-se ao seio das aguas, e rapidamente desappareceu.

Já nesta occasião a tempestade estava no zenith, e desabou com um furor extraordinario.

Eduardo vendo-se só naquella situação ; porque os ultimos companheiros da jangada acabavam de succumbir, chegou á ultima exaltação. Jurou, blasphemou contra o céu e terra, desafiou Deus que o anniquilasse, tornou-se em fim doudo furioso.

Mas Deus prolongava sua existencia ; porque elle devia pagar todos os seus crimes.

A jangada balouçada horrivelmente pelo temporal durante tres dias e tres noutes, foi impellida mais para Oeste ; porém conservou-se segura.

Entretanto a tormenta que agitava a alma daquelle homem, que lhe transtornava a razão, era ainda mais desenfreada do que a dos proprios elementos. Só por uma predestinação da Providencia elle poderia resistir aos soffrimentos physicos e moraes que de toda a parte o accommettiam.

No fim de tres dias amainou o temporal, e o brigue inglez *Globe*, que navegava de Liverpool para o Rio de Janeiro, avistou a jangada, e logo fez rumo para ella. A curiosidade de sua guarnição estava vivamente despertada ; porque não se distinguia senão um homem em pé por sobre esta jangada. Demais perto se reconheceu que elle a percorria em todos os sentidos como allucinado, e logo que se esteve em distancia conveniente o capitão mandou arriar um escaller, em que embarcou o piloto, que fez remar para a jangada.

Eduardo com muita difficuldade pôde ser agarrado ; e então conheceram que o infeliz naufrago, estava doudo.

Era um novo drama do mar, um mysterio incomprehensivel, que nada podia explicar ; porque a unica testemunha ocular se achava naquella situação.

Conduzido para bordo foi este desgraçado tratado com toda a humanidade e commiseração ; porque os homens do mar se prestam sempre uns aos outros com toda a philantropia. A esperança que o capitão nutria de vê-lo recuperar a razão após este benevolo tratamento foi pouco á pouco se esvaecendo, e assim chegou o brigue ao Rio de Janeiro, sem se ter podido devassar o segredo que estava envolto nas densas trevas que obscureciam o espirito daquelle homem.

Por uma singular coincidencia, na occasião em que este triste drama chegava ao desfecho com a morte tão lamentavel dos seus dous mais importante protogonistas ; em ambas as margens do Atlantico, duas mães oravam ao céu fervorosamente, uma por seu amado filho, que esperava á cada instante abraçar, e a outra pela idolatrada filha, cuja separação cada vez lhe era mais sensivel. O presentimento de uma desgraça fizera ambas estremecer pela sorte das mais caras de suas affeições, e recorrer á oração como o supremo bem, o conforto infallivel das almas christãas.

Bem depressa ellas conheceram a extensão de sua infelicidade ; porque nunca mais houve noticia do brigue *Pandour*, e dous annos depois, o governo francez, convencido da sua perda pela logica inexoravel do tempo passado, o riscava da lista do seu material naval, e mandava eliminar do quadro da marinha os nomes dos infelizes que o tripulavam.

Este acontecimento fez em França profunda impressão, que pouco á pouco se foi desvanecendo, como succede sempre.

Só as duas mães conservavam, entretanto, uma dôr immensa e profunda que se extinguio quando a vida as abandonou tambem.

E. A.

FIM.

PERN. TYP. DE M F. DE FARIA & FILHO. 1862.